

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	12
Demonstração do Valor Adicionado	13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	15
Balanço Patrimonial Passivo	17
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	24
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	25
Demonstração do Valor Adicionado	26

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho	28
Notas Explicativas	38
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	99
Proposta de Orçamento de Capital	100

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes	104
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	106
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	107

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	108
Motivos de Reapresentação	109

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	42.745
Preferenciais	85.489
Total	128.234
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2010	Juros sobre Capital Próprio	19/07/2010	Ordinária		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2010	Juros sobre Capital Próprio	19/07/2010	Preferencial		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	17/11/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Ordinária		0,10000
Reunião do Conselho de Administração	17/11/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Preferencial		0,10000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	766.655	754.130	668.560
1.01	Ativo Circulante	366.696	336.724	259.846
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	26.259	18.021	10.981
1.01.02	Aplicações Financeiras	112.111	67.593	34.586
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	112.111	67.593	34.586
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	112.111	67.593	34.586
1.01.03	Contas a Receber	105.513	166.475	126.889
1.01.03.01	Clientes	105.513	166.475	126.889
1.01.04	Estoques	77.697	59.068	60.440
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.228	6.284	14.100
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.228	6.284	14.100
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.098	1.243	1.305
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	31.790	18.040	11.545
1.01.08.03	Outros	31.790	18.040	11.545
1.02	Ativo Não Circulante	399.959	417.406	408.714
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	35.916	73.626	62.614
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.668	2.425	15.334
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.668	2.425	15.334
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	27.385	66.397	43.379
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	27.385	66.397	43.379
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.863	4.804	3.901
1.02.01.09.04	Outros	4.863	4.804	3.901
1.02.02	Investimentos	247.079	222.422	238.312
1.02.02.01	Participações Societárias	247.079	222.422	238.312
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	14.540	13.402	12.598
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	232.409	208.890	225.583
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	130	130	131
1.02.03	Imobilizado	110.874	111.360	97.077
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	102.693	107.586	95.064

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	102.693	107.586	95.064
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.181	3.774	2.013
1.02.04	Intangível	6.090	9.998	10.711
1.02.04.01	Intangíveis	6.090	9.998	10.711
1.02.04.01.02	Intangíveis	6.090	9.998	10.711

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	766.655	754.130	668.560
2.01	Passivo Circulante	177.267	255.156	220.287
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.244	29.334	21.433
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.660	3.775	3.238
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	25.584	25.559	18.195
2.01.02	Fornecedores	14.636	14.491	13.489
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	13.549	13.733	11.872
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.087	758	1.617
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.679	4.742	9.326
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.719	2.345	6.636
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.139	1.239	3.885
2.01.03.01.02	Outros Impostos	3.580	1.106	2.751
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.940	2.388	2.682
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	20	9	8
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	77.441	72.059	34.145
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	45.161	72.059	34.145
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	41.806	72.036	33.424
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.355	23	721
2.01.04.02	Debêntures	32.280	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	41.952	133.365	140.841
2.01.05.02	Outros	41.952	133.365	140.841
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	18.706	13.044	11.692
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	38.345
2.01.05.02.05	Saques cambiais	4.453	105.960	57.685
2.01.05.02.06	Outras Obrigações	18.793	14.361	33.119
2.01.06	Provisões	1.315	1.165	1.053
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.315	1.165	1.053
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.315	1.165	1.053
2.02	Passivo Não Circulante	128.862	84.227	66.640

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	116.605	62.132	46.097
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	43.628	62.132	46.097
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	42.941	60.697	44.837
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	687	1.435	1.260
2.02.01.02	Debêntures	72.977	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	4.868	14.818	12.400
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	9.175	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	9.175	0
2.02.02.02	Outros	4.868	5.643	12.400
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	1.086	1.318	6.595
2.02.02.02.04	Outras Obrigações	3.782	4.325	5.805
2.02.03	Tributos Diferidos	7.389	7.277	7.986
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.389	7.277	7.986
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	0	0	157
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	0	0	157
2.03	Patrimônio Líquido	460.526	414.747	381.633
2.03.01	Capital Social Realizado	201.000	165.000	148.001
2.03.02	Reservas de Capital	0	17.467	17.467
2.03.02.07	Subvenção para Investimentos	0	10.166	10.166
2.03.02.08	Especial de Correção Monetária Lei 8200/91	0	7.301	7.301
2.03.04	Reservas de Lucros	234.290	199.720	180.402
2.03.04.01	Reserva Legal	24.604	21.090	18.372
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.766	988	5.954
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	207.920	177.642	156.076
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	49.105	53.210	57.647
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-23.869	-20.650	-21.884

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	434.882	426.773	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-285.905	-269.647	0
3.03	Resultado Bruto	148.977	157.126	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-71.086	-77.983	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-45.761	-37.439	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-40.843	-30.601	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-15.360	-11.195	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	30.878	1.252	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	77.891	79.143	0
3.06	Resultado Financeiro	1.441	-9.903	0
3.06.01	Receitas Financeiras	35.389	41.679	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-33.948	-51.582	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	79.332	69.240	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.056	-17.220	0
3.08.01	Corrente	-9.056	-17.220	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	70.276	52.020	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	70.276	52.020	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,57910	0,50150	0,00000
3.99.01.02	PN	0,57910	0,50150	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,57910	0,50150	0,00000
3.99.02.02	PN	0,57910	0,50150	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido do Período	70.276	52.020	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	886	5.671	0
4.02.01	Ajustes de conversão do período	-3.219	-20.650	0
4.02.02	Reversão de ajuste Aval. Patrimonial - Instr. Hedge	0	21.884	0
4.02.03	Realização de Ajuste Aval. Patrimonial - Liq. Tributos	4.105	4.437	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	71.162	57.691	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	220.456	57.299	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	67.635	59.587	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	70.276	52.020	0
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	19.494	15.375	0
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	11.875	36	0
6.01.01.05	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	-1.243	-709	0
6.01.01.07	Equivalência Patrimonial	-30.878	-1.252	0
6.01.01.09	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	-1.889	-5.883	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	130.107	-13.753	0
6.01.02.01	Redução em Clientes	60.759	8.851	0
6.01.02.02	(Aumento) Redução nos Estoques	-20.894	1.846	0
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-9.360	5.269	0
6.01.02.04	(Redução) em Fornecedores	-546	-478	0
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	100.148	-29.241	0
6.01.03	Outros	22.714	11.465	0
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	37.595	4.338	0
6.01.03.02	Juros Pagos	-14.881	7.127	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-24.094	-55.247	0
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-2.315	18.309	0
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	7.129	-42.230	0
6.02.03	Em Investimentos	-1.933	-2.345	0
6.02.04	No Imobilizado	-26.465	-28.958	0
6.02.05	No Intangível	-510	-23	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-143.606	37.995	0
6.03.02	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-22.056	-17.639	0
6.03.03	Empréstimos Tomados	59.855	132.497	0
6.03.04	Pagamentos de Empréstimos	-181.321	-71.429	0
6.03.10	Impostos e Taxas a Recolher	-232	-5.277	0
6.03.12	Outros	148	-157	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	52.756	40.047	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	85.614	45.567	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	138.370	85.614	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747
5.04	Transações de Capital com os Sócios	36.000	-17.467	-17.755	-22.056	0	-21.278
5.04.01	Aumentos de Capital	36.000	-17.467	-18.533	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	1.766	-256	0	1.510
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.800	0	-21.800
5.04.08	Aprovação de Dividendos Propostos Exer. Anteriores	0	0	-988	0	0	-988
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.105	-7.324	-3.219
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.105	-7.324	-3.219
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.219	-3.219
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	4.105	-4.105	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	52.325	17.951	0	70.276
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	52.325	-52.325	0	0
5.06.04	Lucro Apropriação Lucro Líquido do Exercício	0	0	0	70.276	0	70.276
5.07	Saldos Finais	201.000	0	234.290	0	25.236	460.526

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	148.001	21.158	178.874	0	-5.039	342.994
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	-3.691	1.528	0	40.802	38.639
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	148.001	17.467	180.402	0	35.763	381.633
5.04	Transações de Capital com os Sócios	16.999	0	-21.965	-15.174	0	-20.140
5.04.01	Aumentos de Capital	16.999	0	-16.999	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	988	-214	0	774
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-14.960	0	-14.960
5.04.08	Aprovação Dividendos Propostos Exerc. Anteriores	0	0	-5.954	0	0	-5.954
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.437	-3.203	1.234
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.437	-3.203	1.234
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	21.884	21.884
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-20.650	-20.650
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	4.437	-4.437	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	41.283	10.737	0	52.020
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	41.283	-41.283	0	0
5.06.04	Apropriação Lucro Líquido do Exercício	0	0	0	52.020	0	52.020
5.07	Saldos Finais	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	537.534	498.215	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	536.843	496.609	0
7.01.02	Outras Receitas	488	1.444	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	203	162	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-202.791	-186.295	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-96.291	-75.894	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-106.500	-110.401	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	334.743	311.920	0
7.04	Retenções	-19.494	-15.375	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-19.494	-15.375	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	315.249	296.545	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	66.267	42.931	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	30.878	1.252	0
7.06.02	Receitas Financeiras	35.389	41.679	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	381.516	339.476	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	381.516	339.476	0
7.08.01	Pessoal	134.558	122.782	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	103.005	95.641	0
7.08.01.02	Benefícios	21.753	19.814	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.800	7.327	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	115.708	93.293	0
7.08.02.01	Federais	79.497	71.247	0
7.08.02.02	Estaduais	36.203	21.904	0
7.08.02.03	Municipais	8	142	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	60.974	71.381	0
7.08.03.01	Juros	33.918	51.960	0
7.08.03.02	Aluguéis	8.387	7.921	0
7.08.03.03	Outras	18.669	11.500	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	70.276	52.020	0

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	22.056	15.174	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	48.220	36.846	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	999.861	919.331	859.412
1.01	Ativo Circulante	653.502	554.142	516.609
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	39.650	80.463	24.808
1.01.02	Aplicações Financeiras	149.024	96.373	49.262
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	149.024	96.373	49.262
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	149.024	96.373	49.262
1.01.03	Contas a Receber	148.925	132.501	150.729
1.01.03.01	Clientes	148.925	132.501	150.729
1.01.04	Estoques	259.639	207.642	246.425
1.01.06	Tributos a Recuperar	16.898	15.318	21.063
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	16.898	15.318	21.063
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.727	6.394	6.057
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30.639	15.451	18.265
1.01.08.03	Outros	30.639	15.451	18.265
1.02	Ativo Não Circulante	346.359	365.189	342.803
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	63.295	99.098	92.599
1.02.01.03	Contas a Receber	2.344	4.305	2.110
1.02.01.03.01	Clientes	2.344	4.305	2.110
1.02.01.06	Tributos Diferidos	15.697	14.329	22.742
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.697	14.329	22.742
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	38.761	71.239	60.979
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	38.761	71.239	60.979
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.493	9.225	6.768
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	4.015	4.454	3.939
1.02.01.09.04	Outros	2.478	4.771	2.829
1.02.02	Investimentos	14.827	13.690	12.886
1.02.02.01	Participações Societárias	14.827	13.690	12.886
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	14.540	13.402	12.598
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	287	288	288

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.03	Imobilizado	258.213	238.455	220.735
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	240.723	224.491	213.238
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	17.490	13.964	7.497
1.02.04	Intangível	10.024	13.946	16.583
1.02.04.01	Intangíveis	10.024	13.946	16.583

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	999.861	919.331	859.412
2.01	Passivo Circulante	277.488	325.898	336.297
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	36.449	36.332	34.174
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.099	6.847	4.488
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	30.350	29.485	29.686
2.01.02	Fornecedores	20.148	19.038	25.824
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	18.484	17.770	23.123
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.664	1.268	2.701
2.01.03	Obrigações Fiscais	24.730	8.824	11.949
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.841	5.425	8.695
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.431	2.115	2.410
2.01.03.01.02	Outros Impostos	10.410	3.310	6.285
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	11.858	3.383	3.240
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	31	16	14
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	118.763	101.889	99.278
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	86.483	101.889	99.278
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	73.741	87.435	49.420
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	12.742	14.454	49.858
2.01.04.02	Debêntures	32.280	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	74.686	155.993	163.536
2.01.05.02	Outros	74.686	155.993	163.536
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	18.716	12.704	11.705
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	38.345
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	4.453	105.960	57.685
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	5.990	4.791	3.752
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	45.527	32.538	52.049
2.01.06	Provisões	2.712	3.822	1.536
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.736	1.722	1.536
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.736	1.722	1.536

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.01.06.02	Outras Provisões	976	2.100	0
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	976	2.100	0
2.02	Passivo Não Circulante	261.794	178.610	141.407
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	206.660	110.909	60.398
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	133.683	110.909	60.398
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	90.540	94.348	56.182
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	43.143	16.561	4.216
2.02.01.02	Debêntures	72.977	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	43.352	54.775	67.375
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	219	219	152
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	219	219	152
2.02.02.02	Outros	43.133	54.556	67.223
2.02.02.02.03	Antecipação de Créditos Imobiliários	36.127	42.177	46.907
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	3.356	7.831	12.823
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	3.650	4.548	7.493
2.02.03	Tributos Diferidos	11.565	12.926	13.634
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.565	12.926	13.634
2.02.04	Provisões	217	0	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	217	0	0
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	217	0	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	460.579	414.823	381.708
2.03.01	Capital Social Realizado	201.000	165.000	148.001
2.03.02	Reservas de Capital	0	17.467	17.467
2.03.02.07	Subvenção para Investimentos	0	10.166	10.166
2.03.02.08	Especial de Correção Monetária Lei 8200/91	0	7.301	7.301
2.03.04	Reservas de Lucros	234.290	199.720	180.402
2.03.04.01	Reserva Legal	24.604	21.090	18.372
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	1.766	988	5.954
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	207.920	177.642	156.076

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	49.105	53.210	57.647
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-23.869	-20.650	-21.884
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	53	76	75

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	671.558	657.216	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-382.211	-369.758	0
3.03	Resultado Bruto	289.347	287.458	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-185.790	-181.527	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-102.016	-94.122	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-70.908	-75.417	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-14.619	-14.168	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.753	2.180	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	103.557	105.931	0
3.06	Resultado Financeiro	-7.607	-20.867	0
3.06.01	Receitas Financeiras	42.336	52.347	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-49.943	-73.214	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	95.950	85.064	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-25.640	-33.029	0
3.08.01	Corrente	-25.640	-33.029	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	70.310	52.035	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	70.310	52.035	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	70.276	52.020	0
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	34	15	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,57910	0,50150	0,00000
3.99.01.02	PN	0,57910	0,50150	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,57910	0,50150	0,00000
3.99.02.02	PN	0,57910	0,50150	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	70.276	52.020	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	886	5.671	0
4.02.01	Ajustes de conversão do período	-3.219	-20.650	0
4.02.02	Reversão de Ajuste de Aval. Patrimonial - Instr. Hedge	0	21.884	0
4.02.03	Realização do Ajuste de Aval. Patrimonial - Liq. Tributos	4.105	4.437	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	71.162	57.691	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	71.127	57.674	0
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	35	17	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	149.417	122.002	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	106.791	75.335	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	70.276	52.020	0
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	29.067	26.446	0
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	13.058	6.481	0
6.01.01.05	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	-2.002	-1.564	0
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial	-1.753	-2.180	0
6.01.01.08	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	-1.889	-5.883	0
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	34	15	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	70.819	65.442	0
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Clientes	-15.570	7.486	0
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Estoques	-51.997	39.257	0
6.01.02.03	Redução em Outras Contas a Receber	222	7.875	0
6.01.02.04	Aumento (Redução) em Fornecedores	18.809	-8.605	0
6.01.02.05	(Redução) Aumento em Contas a Pagar e Provisões	119.355	19.429	0
6.01.03	Outros	-28.193	-18.775	0
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	300	0	0
6.01.03.02	Juros Pagos	-28.493	-18.775	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-22.751	-60.714	0
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	29.693	-2.970	0
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	5.517	-9.747	0
6.02.03	Em Investimentos	0	13	0
6.02.04	No Imobilizado	-57.369	-47.633	0
6.02.05	No Intangível	-592	-377	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-114.828	41.478	0
6.03.01	Participação dos Minoritários	-57	-14	0
6.03.02	Pagamentos Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-22.056	-17.639	0
6.03.03	Empréstimos Tomados	112.625	198.425	0
6.03.04	Pagamentos de Empréstimos	-200.875	-133.711	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.03.11	Impostos e Taxas a Recolher	-4.475	-5.319	0
6.03.12	Outros	10	-264	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	11.838	102.766	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	176.836	74.070	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	188.674	176.836	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	165.000	17.467	182.875	0	49.405	414.747	76	414.823
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.000	17.467	182.875	0	49.405	414.747	76	414.823
5.04	Transações de Capital com os Sócios	36.000	-17.467	-17.755	-22.056	0	-21.278	-23	-21.301
5.04.01	Aumentos de Capital	36.000	-17.467	-18.533	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	1.766	0	0	1.766	0	1.766
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.800	0	-21.800	0	-21.800
5.04.08	Aprovação de Dividendos Propostos Exerc. Anteriores	0	0	-988	-256	0	-1.244	0	-1.244
5.04.09	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-23	-23
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.105	-7.324	-3.219	0	-3.219
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.105	-7.324	-3.219	0	-3.219
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.219	-3.219	0	-3.219
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	4.105	-4.105	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	52.325	17.951	0	70.276	0	70.276
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	52.325	-52.325	0	0	0	0
5.06.04	Apropriação Lucro Líquido do Exercício	0	0	0	70.276	0	70.276	0	70.276
5.07	Saldos Finais	201.000	0	217.445	0	42.081	460.526	53	460.579

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	148.001	21.158	178.874	0	-5.039	342.994	75	343.069
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	-3.691	-15.317	0	57.647	38.639	0	38.639
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	148.001	17.467	163.557	0	52.608	381.633	75	381.708
5.04	Transações de Capital com os Sócios	16.999	0	-21.965	-15.174	0	-20.140	1	-20.139
5.04.01	Aumentos de Capital	16.999	0	-16.999	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-214	0	-214	0	-214
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-14.960	0	-14.960	0	-14.960
5.04.08	Aprovação Dividendos Propostos Exerc. Anteriores	0	0	-4.966	0	0	-4.966	0	-4.966
5.04.09	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	1	1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.437	-3.203	1.234	0	1.234
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.437	-3.203	1.234	0	1.234
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	21.884	21.884	0	21.884
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-20.650	-20.650	0	-20.650
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	4.437	-4.437	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	41.283	10.737	0	52.020	0	52.020
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	41.283	-41.283	0	0	0	0
5.06.04	Apropriação Lucro Líquido do Exercício	0	0	0	52.020	0	52.020	0	52.020
5.07	Saldos Finais	165.000	17.467	182.875	0	49.405	414.747	76	414.823

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	808.893	780.310	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	808.319	776.161	0
7.01.02	Outras Receitas	3.701	3.701	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-3.127	448	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-310.433	-323.600	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-157.420	-157.049	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-153.013	-166.551	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	498.460	456.710	0
7.04	Retenções	-29.067	-24.761	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-29.067	-24.761	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	469.393	431.949	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	44.089	54.527	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.753	2.180	0
7.06.02	Receitas Financeiras	42.336	52.347	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	513.482	486.476	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	513.482	486.476	0
7.08.01	Pessoal	200.304	188.855	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	155.864	148.419	0
7.08.01.02	Benefícios	32.913	30.336	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.527	10.100	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	154.807	134.539	0
7.08.02.01	Federais	110.794	106.917	0
7.08.02.02	Estaduais	43.982	27.470	0
7.08.02.03	Municipais	31	152	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	88.095	111.062	0
7.08.03.01	Juros	45.473	74.460	0
7.08.03.02	Aluguéis	13.358	12.742	0
7.08.03.03	Outras	29.264	23.860	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	70.276	52.020	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	22.056	15.174	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	48.220	36.846	0

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO****MENSAGEM AOS ACIONISTAS**

O desempenho das empresas Taurus, em 2010, reflete nossos esforços para superar as dificuldades decorrentes da crise mundial de 2008/2009, notadamente, os efeitos da redução temporária da demanda no mercado internacional, um dos mais importantes fatores responsáveis pelo desempenho global das nossas empresas.

Com efeito, enquanto a receita anual consolidada proveniente das vendas para o mercado externo sofreu variação negativa de 19%, determinada principalmente pela apreciação do real, as vendas consolidadas para o mercado interno aumentaram de forma expressiva: 28,7% de crescimento no segmento de capacetes e 33% em outros produtos. Esses resultados positivos determinaram uma elevação de 35% na receita líquida no mercado nacional e de 2,2% na receita líquida total consolidada.

A retomada do crescimento de 3,1% da economia norte-americana no quarto trimestre de 2010, principalmente a recuperação do consumo de bens duráveis e não duráveis, permite antever um cenário mais positivo para 2011 na frente externa.

Apesar das dificuldades no cenário externo não estarem inteiramente superadas e da persistência da apreciação cambial, a Taurus segue sua trajetória de crescimento.

Neste momento de superação, é importante reafirmar os fundamentos da nossa estratégia empresarial: em 2011 e nos próximos anos, vamos persistir na modernização da gestão das empresas, na busca de maior eficiência e produtividade nas plantas industriais, na ampliação de nossos mercados externos e na inovação no *portfolio* de produtos.

Em 2010 conquistamos, mais uma vez, o importante prêmio *Handgun of the Year* – Arma do Ano - a mais elevada distinção do segmento de armas de fogo existente no exigente mercado norte-americano. Nos últimos 5 anos, foram cinco premiações em reconhecimento ao grande esforço de nossa engenharia no desenvolvimento e fabricação de novos produtos.

Também em 2010 ampliamos a produção de capacetes com o início das operações da nova planta industrial construída no Estado da Bahia. Com este acréscimo, atingimos a importante marca de 2 milhões de capacetes produzidos anualmente, e nos preparamos para acompanhar o crescimento da demanda no mercado nacional com uma capacidade produtiva anual total de 2,5 milhões de unidades. São notícias que nos orgulham e, sobretudo, nos animam a perseverar em nossa estratégia de crescimento, inovação e competitividade.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Considerações sobre as Demonstrações Contábeis

Padrões e critérios aplicados na preparação das informações

A CVM tornou obrigatória, a partir do exercício findo em 31-12-2010, a adoção dos padrões contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) na apresentação das demonstrações contábeis das companhias abertas no Brasil. Sendo assim, as demonstrações contábeis consolidadas de Forjas Taurus S.A. foram preparadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2010 de maneira consistente e de acordo com as diretrizes do IFRS, que diferem em certos aspectos das normas contábeis anteriormente adotadas no Brasil. Para um entendimento dos efeitos da transição para o IFRS, encontram-se disponibilizados nas Notas Explicativas às demonstrações contábeis – Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 – informações e demonstrativos dos impactos decorrentes das alterações contábeis introduzidas pelo IFRS sobre as principais contas das Demonstrações contábeis consolidadas e da controladora em 01-01-2009 e em 31-12-2009, em comparação aos valores sem os efeitos de tais modificações. Os valores incluídos neste Relatório são apresentados em R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma e, portanto, sujeitos a arredondamentos. Como consequência, os valores apresentados podem diferir dos valores constantes nas Demonstrações contábeis e suas Notas explicativas.

Apesar da influência significativa sobre as atividades econômicas e operacionais da Famastil Taurus Ferramentas S.A., suas demonstrações contábeis não foram consolidadas em razão da Forjas Taurus S.A. não atender aos critérios específicos do CPC 18 e IAS 28 para o reconhecimento do controle em conjunto dessa empresa.

Receita operacional

A Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram em 2010 uma receita bruta consolidada de R\$ 812,4 milhões, indicando um crescimento de 3,5% em relação aos R\$ 785 milhões apurados no exercício de 2009. A receita líquida consolidada somou R\$ 671,6 milhões em 2010, com um aumento de 2,2% sobre R\$ 657,2 milhões apurados em 2009. No mercado externo a receita líquida consolidada diminuiu 19% em relação a 2009, totalizando R\$ 324,6 milhões (R\$ 400,4 milhões em 2009), decorrente, principalmente, de dois fatores: (i) valorização do real frente ao dólar norte americano, e (ii) a queda de 13,4% na receita líquida da controlada no exterior Taurus Holdings, Inc. oriunda da retração do mercado de armas nos EUA. Quando medida em dólares norte-americanos, a receita líquida consolidada do mercado externo apresentou uma redução de 12,6% em 2010, totalizando US\$ 185,8

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

milhões (US\$ 212,7 milhões em 2009). No mercado interno, a receita líquida consolidada em 2010 cresceu 35%, passando de R\$ 256,8 milhões para R\$ 347 milhões. Destaca-se neste incremento da receita líquida do mercado interno o aumento de 28,7% no segmento de capacetes para motociclistas e de 44,6% no segmento de armas.

Lucro bruto e margem bruta consolidada

O lucro bruto consolidado alcançou R\$ 289,3 milhões em 2010 indicando uma margem bruta de 43,1% (R\$ 287,5 milhões registrados em 2009 e margem bruta de 43,7%). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados pelos seguintes fatores: (a) Positivos: (i) incremento nos volumes de armas e capacetes para motociclistas vendidos no Brasil; e (ii) ganhos de produtividade notadamente nas fábricas de capacetes para motociclistas; (b) Negativos: (i) valorização do real em relação ao dólar norte-americano; e (ii) queda nos volumes de armas vendidos no mercado externo.

Lucro operacional

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos) somou em 2010 R\$ 101,8 milhões indicando margem operacional de 15,2% (R\$ 103,8 milhões e margem operacional de 15,8% em 2009).

Lucro líquido do exercício

A Forjas Taurus S.A. e controladas apresentaram um lucro líquido consolidado de R\$ 70,3 milhões no exercício de 2010, após a eliminação das operações entre sociedades consolidadas e a dedução das participações dos acionistas não controladores, com um incremento de 35% em relação aos R\$ 52 milhões apurados em 2009. A margem líquida foi de 10,5% em 2010, 2,6 p.p. superior aos 7,9% apresentados em 2009. Este incremento no lucro líquido origina-se, principalmente, da redução das despesas financeiras líquidas que atingiram R\$ 7,6 milhões em 2010 ante R\$ 20,9 milhões apurados em 2009, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	Em milhões de R\$		
	2009	2010	Variação
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos	105,9	103,5	-2,3%
Despesas financeiras	(73,2)	(49,9)	-31,8%
Receitas financeiras	52,3	42,3	-19,1%
Resultado financeiro	(20,9)	(7,6)	-63,6%
Resultado antes dos impostos	85,0	95,9	+12,8%
Lucro líquido do exercício	52,0	70,3	+35,0%

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho**Informações por segmento de negócios**

Na tabela abaixo são demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento de negócios. As informações apresentadas referem-se aos períodos de 12 meses findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, conforme os padrões contábeis do IFRS, líquidas das transações intersegmentos.

Informações por segmento de negócios

Em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Resultado antes dos impostos		
	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.
Armas	476,6	452,3	-5,1%	278,9	235,2	-15,7%	116,1	81,2	-30,1%
Capacetes	73,8	95,0	28,7%	31,6	40,1	26,9%	14,3	25,6	79,0%
Máquinas	60,3	62,4	3,5%	-27,5	2,8		-44,0	-13,0	
Outros	46,5	61,9	33,1%	4,5	11,2		-1,3	2,1	
Total	657,2	671,6	2,2%	287,5	289,3	0,6%	85,1	95,9	12,7%

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Máquinas – operações realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.;
- (iv) Outros – resultado dos segmentos de forjaria e caldeiraria (Forjas Taurus S.A.), coletes balísticos e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.)

EBITDA

O EBITDA (geração operacional de caixa) consolidado da Forjas Taurus S.A. alcançou R\$ 137,9 milhões, equivalente a 20,5% da receita líquida do exercício de 2010 (R\$ 134,5 milhões, também equivalente a 20,5% da receita líquida apurada no exercício de 2009).

O EBITDA (LAJIDA) é uma medida comumente utilizada que visa representar a capacidade da Companhia de gerar caixa a partir de suas operações; não possui significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável àquelas utilizadas pelas demais empresas. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente como alternativa de lucro líquido, como medida de desempenho operacional, alternativa aos fluxos de caixa operacionais ou, ainda, como medida de liquidez. Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Forjas Taurus S.A. relacionados a empréstimos e financiamentos e debêntures.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho**Valor adicionado**

A Forjas Taurus S.A. gerou um valor adicionado consolidado (riqueza criada pela Companhia e suas controladas) de R\$ 513,5 milhões em 2010, 5,6% acima dos R\$ 486,5 milhões gerados em 2009, assim distribuídos:

	Em milhões de R\$		
	2009	2010	Variação
Colaboradores	188,9	200,3	+6,0%
Governos	134,5	154,8	+15,1%
Financiadores	111,1	88,1	-20,7%
Acionistas	15,2	22,1	+45,4%
Reinvestimentos	36,8	48,2	+31,0%
Total	486,5	513,5	+5,6%

Endividamento

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo foram mantidas em nível elevado ao longo do ano, encerrando-se o exercício de 2010 com saldo de R\$ 188,7 milhões, comparado a R\$ 176,8 milhões em 2009. O endividamento líquido consolidado da Forjas Taurus S.A. em 31-12-2010, incluindo debêntures, era de R\$ 141,3 milhões ante R\$ 141,9 milhões em 31-12-2009. Durante 2010, estrategicamente, alongamos os prazos de pagamento. Com efeito, a dívida bruta em 31-12-2009 era composta por 34,8% no longo prazo e 65,2% no curto prazo. Encerramos o exercício de 2010 com 62,6% de vencimentos no longo prazo e 37,4% no curto prazo. O endividamento líquido em 31-12-2010, referente a empréstimos, financiamentos e saques cambiais, as variações em relação ao exercício anterior, bem como, os principais indicadores relacionados ao endividamento, são demonstrados a seguir:

	Em milhões de R\$		
	2009	2010	Variação
Endividamento curto prazo	207,8	123,3	-40,7%
Endividamento longo prazo	110,9	206,7	86,4%
=Endividamento bruto	318,7	330,0	+3,5%
(-) Disponibilidades	176,8	188,7	+6,7%
=Endividamento líquido	141,9	141,3	-0,4%
Endividamento líquido/EBITDA	1,06x	1,02x	-0,04x
EBITDA/Desp. financeiras, líquidas	6,4x	18,1x	+11,7x

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

No resumo a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia em 2010, comparado com o desempenho apurado em 2009:

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	2009	2010	Variação
Receita Bruta	785,0	812,4	+3,5%
Receita Líquida	657,2	671,6	+2,2%
Mercado interno	256,8	347,0	+35,0%
Mercado externo	400,4	324,6	-19,0%
Lucro Bruto	287,5	289,3	+0,6%
Margem bruta - %	43,7	43,1	-0,6 p.p.
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos	103,8	101,8	-1,9%
EBITDA ¹	134,5	137,9	+2,5%
Margem EBITDA - %	20,5	20,5	-
Lucro Líquido	52,0	70,3	+35,0%
Ativos Totais	919,3	999,9	+8,8%
Patrimônio Líquido	414,8	460,6	+11,0%
Investimentos	47,6	57,9	+23,2%

1 - EBITDA = lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

RATING

Em 22-01-2010 a agência de classificação de riscos *Fitch Ratings* atribuiu à Companhia o *Rating* Nacional de Longo Prazo “A(bra)” relativo à primeira emissão de debêntures da Companhia, no valor de R\$ 100 milhões. A mesma agência reafirmou em 15-07-2010 nosso *Rating* Nacional de Longo Prazo “A(bra)”.

DESEMPENHO DA FAMASTIL TAURUS FERRAMENTAS S.A.

A coligada apurou em 2010 receita bruta de R\$ 115 milhões, 30,1% acima dos R\$ 88,4 milhões registrados em 2009 e receita líquida de R\$ 83,5 milhões, 31,7% superior aos R\$ 63,4 milhões apurados em 2009. O lucro bruto apurado em 2010 foi de R\$ 33,4 milhões indicando uma margem bruta de 40% (lucro bruto de 24,5 milhões e margem bruta de 38,6% em 2009). O lucro líquido do exercício foi de R\$ 5 milhões indicando um aumento de 38,9% em relação ao lucro líquido de R\$ 3,6 milhões registrado em 2009. A margem líquida em 2010 foi de 6% (5,7% em 2009). A Companhia encerrou 2010 com um EBITDA de R\$ 7,7 milhões, 51% acima dos R\$ 5,1 milhões apurados em 2009 enquanto a margem EBITDA representou em 2010, 9,3% da receita líquida (8% da receita líquida em 2009).

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

INVESTIMENTOS CONSOLIDADOS

É relevante reafirmar que os equipamentos, instalações e processos de produção utilizados pelas empresas Taurus permitem gerenciar o programa de investimentos de acordo com o lançamento de produtos e de acordo com a demanda efetiva de mercado. Isto viabiliza o cumprimento da estratégia da Companhia de maximizar a utilização dos recursos produtivos, assegurando o retorno do capital investido em um prazo máximo de dois anos e meio.

Os investimentos consolidados em imobilizado no exercício de 2010, notadamente no aumento da capacidade instalada e na modernização tecnológica do parque fabril, somaram R\$ 57,9 milhões, 23,2% superior aos R\$ 47,0 milhões investidos no exercício de 2009. O valor da depreciação e amortização totalizou R\$ 29,1 milhões em 2010 (R\$ 24,8 milhões em 2009).

IMPOSTOS RECOLHIDOS

A Companhia e suas controladas são importantes geradoras de impostos e contribuições, tendo recolhido, no Brasil, em 2010, o montante de R\$ 139,4 milhões, 23,4% acima dos R\$ 113 milhões recolhidos em 2009.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido da Forjas Taurus S.A. (Controladora) em 31-12-2010, alcançou o montante de R\$ 460.526.000,00 indicando o valor patrimonial de R\$ 3,59 por ação do Capital Social, representado por 128.234.160 ações (R\$ 384.449.791,38 equivalente a um valor patrimonial de R\$ 3,60 por ação do Capital Social representado por 106.861.800 de ações em 31-12-2009).

DESTINAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Administração proporá à próxima Assembléia Geral dos Acionistas a seguinte destinação aos valores existentes na conta Lucros acumulados, no total de R\$ 74.380.714,53, composto por: (a) Lucro Líquido da Controladora em 2010 – R\$ 70.275.682,28 e (b) Realização de Ajustes de avaliação patrimonial – R\$ 4.105.032,25: (i) Reserva Legal constituída a razão de 5% do Lucro Líquido – R\$ 3.513.784,11; (ii) Juros sobre o Capital Próprio (a serem imputados no pagamento do dividendo obrigatório) – R\$ 21.799.807,20; (iii) Dividendos complementares propostos – R\$ 256.468,32; e (iv) Reserva para Investimentos – R\$ 48.810.654,90, destinados a atender o programa anual de investimentos da Companhia, estabelecido no Orçamento de Capital do Exercício de 2011, também a ser submetido à Assembléia Geral dos Acionistas.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho**REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS**

Em 30-06-2010, o Conselho de Administração da Companhia declarou, *ad referendum* da Assembléia Geral dos Acionistas, a distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2010, na forma de juros sobre o capital próprio, no valor bruto de R\$ 8.976.391,20 (R\$ 8.300.274,07 líquidos do imposto de renda), equivalente a R\$ 0,07 por ação ordinária e preferencial, os quais foram pagos em 19-07-2010. Adicionalmente, em 17-11-2010, o Conselho de Administração da Companhia declarou, *ad referendum* da Assembléia Geral dos Acionistas, a distribuição de dividendos também relativos ao exercício de 2010, na forma de juros sobre o capital próprio, no valor bruto de R\$ 12.823.416,00 (R\$ 11.908.290,26 líquidos do imposto de renda), equivalente a R\$ 0,10 por ação ordinária e preferencial, os quais foram pagos em 31-01-2011. A Administração proporá, ainda, à próxima Assembléia Geral dos Acionistas distribuir a quantia de R\$ 256.468,32 a título de dividendos complementares, equivalente a R\$ 0,002 por ação ordinária e preferencial. Assim, a remuneração total aos Acionistas, relativa ao exercício de 2010, líquida do imposto de renda, somará R\$ 20.465.032,65, equivalente a 27,4% do lucro líquido ajustado de R\$ 74.795.117,44 (2009 – R\$ 14.024.823,30, igual a 27,2% do lucro líquido ajustado).

PROPOSTA DE AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

A Administração proporá também à próxima Assembleia Geral dos Acionistas aumentar o capital social dos atuais R\$ 201.000.000,00 para R\$ 219.000.000,00, mediante a capitalização de parte da Reserva para Investimentos.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Companhia são listadas na Bovespa desde março de 1982. Na tabela a seguir são apresentadas informações relevantes sobre o desempenho das ações na Bovespa e o valor de mercado da Companhia:

Cotação das ações na Bovespa e valor de mercado

	30-12-2008	28-12-2009	31-12-2010
(i) Cotação por ação – Histórica (R\$)			
ON (FJTA3)	3,99	7,46	5,50
PN (FJTA4)	3,73	6,34	4,10
(ii) Quantidade de ações			
ON	32.446.000	35.620.600	42.744.720
PN	64.892.000	71.241.200	85.489.440
Total	<u>97.338.000</u>	<u>106.861.800</u>	<u>128.234.160</u>
(iii) Valor de mercado (Em milhares de R\$)			
ON	129.460	265.730	235.096
PN	242.047	451.669	350.507
Total	<u>371.507</u>	<u>717.399</u>	<u>585.603</u>
Quantidade de acionistas	3.477	3.595	3.373

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

GESTÃO DE PESSOAS

Encerramos o ano de 2010 com 4.619 empregados diretos (4.688 empregados em 31-12-09). A Companhia busca promover um ambiente propício para estimular as potencialidades de seus empregados. Para tanto, patrocina programas internos e externos de treinamento e capacitação que abrangem todos os níveis hierárquicos. Ao mesmo tempo, aplica as melhores práticas de segurança e saúde ocupacional, zelando pela integridade física e emocional de seus empregados, minimizando assim os riscos de suas operações. A Companhia, ciente de seu compromisso social, mantém investimentos expressivos em serviços e benefícios em favor de uma cobertura adequada a seus colaboradores.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Com o objetivo de atender a Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que a empresa de auditoria KPMG Auditores Independentes prestou somente serviços relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2009, não tendo realizado quaisquer outros trabalhos à Companhia e/ou às suas controladas.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

A Diretoria, em atendimento ao art. 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da instrução CVM nº 480/2009, declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Contábeis da Forjas Taurus S.A. em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre referidas Demonstrações Contábeis.

PERSPECTIVAS

A Forjas Taurus S.A., empresas controladas e coligada iniciam a nova década bem posicionadas para colher os benefícios do crescimento econômico e da maior escala de operações decorrente de investimentos realizados, que fortaleceram suas posições de liderança nos mercados em que atuam, notadamente nos segmentos de armas, capacetes para motociclistas e ferramentas manuais. No segmento de armas, a Companhia se beneficiará com os grandes eventos que se avizinham e seus efeitos multiplicadores - Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016 - os quais devem gerar investimentos importantes na melhoria das condições gerais de segurança pública já nos próximos anos, e com as boas perspectivas de crescimento no *market-share* do mercado norte-americano. Ao mesmo tempo, a Companhia continuará a se beneficiar de sua estratégia de diferenciação e inovação, ampliando e diversificando sua oferta de armas em todos os mercados onde atua. No segmento de capacetes para motociclistas, as perspectivas de crescimento continuado na frota de

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

motocicletas em função do aumento da massa salarial e da disponibilidade de renda e crédito, associadas à maior atividade econômica, continuarão a impulsionar o crescimento dos volumes vendidos. O segmento de ferramentas manuais, que teve expressivo incremento em seus resultados em 2010, continuará a crescer, sustentado pela demanda doméstica, notadamente a originada pela construção civil. A Forjas Taurus S.A., estrategicamente, permanecerá focada na geração de valor e na prudência financeira.

AGRADECIMENTOS

Finalmente, gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos os nossos empregados, parceiros externos e, sobretudo aos clientes e Acionistas que continuam a depositar sua confiança em nossos produtos e na evolução positiva do desempenho de nossas empresas.

Porto Alegre, 23 de Março de 2011.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luis Fernando Costa Estima
Presidente

Ruy Fernando Vianna Soares
Vice-Presidente

Fernando Antonio Freitas Malheiros Filho
Beatriz Santos Gomes
Reneu Alberto Ries
Oscar Claudino Galli
Conselheiros

DIRETORIA

Luis Fernando Costa Estima
Diretor Presidente e
Diretor de Relações com Investidores

Ruy Fernando Vianna Soares
Diretor Vice-Presidente Sênior

Jorge Py Velloso
Diretor Vice-Presidente Sênior

Muciano Niederauer Dias
Diretor de Recursos Humanos

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre (RS), cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições, industrialização de peças metálicas por encomenda, caldeiraria industrial e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros, máquinas-ferramenta, bem como à usinagem de metais sob encomenda.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas operavam com 7 plantas industriais, 4 delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, 1 no Estado do Paraná, 1 no Estado da Bahia e 1 localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2 Entidades da Companhia

	País	Participação societária		
		31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Taurus Blindagens Ltda.	Brasil	99,86%	99,86%	99,86%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	99,86%	99,86%	99,86%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	60,00%	60,00%	60,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.*	Brasil	99,98%	99,97%	99,96%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	99,96%	99,96%	99,95%
Famastil Taurus Ferramentas Ltda.	Brasil	35,00%	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. *	Brasil	99,86%	99,86%	99,86%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela empresa investidora direta e indiretamente no capital das controladas.

3 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis incluem as demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso do Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado.

Uma explicação de como a transição para as normas IFRS afetou a posição patrimonial e financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados está apresentada na nota explicativa 29.

A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 24-03-2011.

(b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano. Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

(d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e os pronunciamentos do CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 12 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Contingências e 21 – Instrumentos financeiros.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas notas explicativas: 12 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Contingências e 21 – Instrumentos financeiros.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia:

(a) Base de consolidação

(i) Combinações de negócios

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não rerepresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação a aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes intangíveis foram testados quanto à redução do seu valor recuperável na data de transição, conforme descrito na nota explicativa 4e(i). Não foram identificados passivos não registrados antes da adoção do IFRS que deveriam ser adotados no momento da transição para o IFRS.

(ii) Aquisição de participação de acionistas não-controladores

É registrada como transações entre acionistas. Consequentemente nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

(iii) Controladas

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações contábeis individuais da Controladora e nas informações financeiras de controladas e coligada, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(iv) Investimentos em coligada

A coligada é aquela entidade nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20 e 50 por cento do poder votante de outra entidade.

O investimentos em coligada é contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e é reconhecidos inicialmente pelo custo. O investimento da Companhia inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (o ágio em coligada não é registrado e testado para redução do valor recuperável separadamente). As demonstrações contábeis consolidadas incluem receitas e despesas e variações patrimoniais da coligada, após a realização de ajustes para alinhar as suas políticas contábeis com aquelas do Grupo, a partir da data em que uma influência significativa começa a existir até a data em que aquela influência significativa cessa. Quando a participação do Grupo nos prejuízos de uma companhia investida cujo patrimônio líquido tenha sido contabilizado exceda a sua participação acionária nessa companhia registrado por equivalência patrimonial, o valor contábil daquela participação acionária, incluindo quaisquer investimentos de longo prazo, é reduzido a zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é encerrado, exceto nos casos em que o Grupo tenha obrigações construtivas ou efetuou pagamentos em nome da companhia investida, quando, então, é constituída uma provisão para a perda de investimentos.

(v) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intra-grupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intra-grupo, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo (*impairment*).

Apesar da influência significativa sobre as atividades econômicas e operacionais, as demonstrações contábeis da Famastil Taurus Ferramentas S.A. não foram consolidadas em função da Controladora não atender aos critérios específicos do CPC 18 e IAS 28 para o reconhecimento do controle em conjunto dessa empresa.

(b) Moeda estrangeira

(i) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

(ii) Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações. Não existem operações em economias hiperinflacionárias.

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. Desde 1º de janeiro de 2009, data da aplicação pelo Grupo do pronunciamento CPC 02 - Efeito das Mudanças na Taxa de Câmbio e da Conversão das Demonstrações Contábeis, tais diferenças têm sido reconhecidas em ajustes acumulados de conversão.

Ganhos ou perdas cambiais resultantes de item monetário a receber de, ou a pagar a uma operação no exterior, cuja liquidação não tenha sido nem planejada nem tenha probabilidade de ocorrer no futuro previsível e cuja essência seja considerada como fazendo parte do investimento líquido na operação no exterior, são reconhecidos em outros resultados abrangentes.

(c) Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Grupo se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

O Grupo desconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelo Grupo nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Grupo tem o seguinte ativo financeiro não derivativo: empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata sem penalidades para o Grupo. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que sejam parte integrante da gestão de caixa do Grupo são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais liquidadas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Capital Social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Ações preferenciais

O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido caso seja não resgatável, ou somente resgatável à escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. O saldo do lucro remanescente permanece nas reservas de lucro no patrimônio líquido até a destinação aprovada na assembléia dos acionistas.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de hedge

O Grupo mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

No momento da designação inicial do *hedge*, o Grupo formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de *hedge*, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*. O Grupo faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento de *hedge*, como continuamente, se existe uma expectativa que os instrumentos de *hedge* sejam “altamente eficazes” na compensação de variações no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o período para o qual o *hedge* é designado, e se os resultados reais de cada *hedge* estão dentro da faixa de 80-125 por cento. Para um *hedge* de fluxos de caixa de uma transação prevista, a transação deve ter a sua ocorrência como altamente provável e deve apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que no final afetam o lucro líquido reportado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas como descritas abaixo.

Hedges de fluxos de caixa

Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo período que os fluxos de caixa protegidos (*hedge*) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de *hedge*. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Caso o instrumento de *hedge* não mais atenda aos critérios de contabilização de *hedge*, expire ou seja vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado. Quando o item sujeito a *hedge* é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado no mesmo período em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado.

Outros derivativos não mantidos para negociação

Quando um instrumento financeiro derivativo não é mantido para negociação, e não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifica, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

(d) Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquidos dos efeitos fiscais.

Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros, a Companhia não alterará sua política de dividendos.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(ii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para o Grupo e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciable, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que o Grupo irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

	<u>A partir de 01-01-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
Edifícios	27 anos	25 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos	10 anos
Móveis e utensílios	15 anos	10 anos
Outros componentes	5 a 6 anos	5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

(e) Ativos intangíveis

(i) Ágio

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis.

Quanto às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação à companhia investida registrada por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil da companhia investida registrada por equivalência patrimonial.

(ii) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se o Grupo tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização é 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(iii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(iv) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao qual se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(v) Amortização

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil estimada para os períodos correntes e comparativos dos processos de fabricação adquiridos de terceiros é de 5 anos.

(f) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. A Companhia não apurou valores relevantes que devam ser ajustados a valor presente.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base em uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação, durante o exercício a taxa média utilizada pela Companhia foi de aproximadamente 0,80% a.m.. A contrapartida dos ajustes a valor presente no contas a receber dá-se contra a receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

(g) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio média ponderada móvel (MPM) e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

(h) Redução ao Valor Recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido ao Grupo sobre condições de que o Grupo não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

O Grupo considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Os ativos corporativos do Grupo não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houve perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base *pro-rata*.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista.

Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

O ágio integrante do valor contábil de um investimento em uma coligada não é reconhecido individualmente e, portanto, não é testado para perda de valor recuperável separadamente. Ao invés disso, o valor total do investimento em uma coligada é testado para perda de valor como um ativo único quando há evidência objetiva de que o investimento em uma coligada possa demonstrar perda em seu valor recuperável.

(iii) Benefícios a empregados

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

(i) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(j) Receita operacional

Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

(k) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

(l) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) para apuração de Imposto de Renda e Contribuição Social relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009.

(m) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(n) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes do Grupo. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos freqüentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

Os gastos de capital por segmento são os custos totais incorridos durante o período para a aquisição de imobilizado, e ativos intangíveis que não ágio.

(o) Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

(p) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, sendo essas: Isenções limitadas de divulgação comparativas da IFRS 7 – Divulgação para primeira adoção, melhorias para o IFRS 2010, IFRS 9 – Instrumentos financeiros, pagamentos antecipados de valores mínimo requerido (aditivo ao IFRIC 14) e Aditivos ao IAS 32 – Classificação de direitos de emissão.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia não estimou a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações contábeis.

(q) Distribuição de dividendos

É reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro líquido anual, apurado de acordo com a legislação societária no Brasil e práticas contábeis adotadas no Brasil, seja distribuído como dividendos; portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante de dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Imobilizado

O valor justo do imobilizado reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

(ii) Estoques

O valor justo de estoques adquiridos em uma combinação de negócios é apurado baseando-se no preço de venda estimado no curso normal de atividades do negócio, líquido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda, e em uma razoável margem de lucro baseada no esforço exigido para concluir e vender os estoques.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(iv) Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

(v) Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6 Gerenciamento de risco financeiro

O Grupo apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado, e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos do Grupo, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital do Grupo. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações contábeis.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pelo Grupo, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo. O Grupo, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos do Grupo, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pelo Grupo.

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição do Grupo ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco. Para a receita do Grupo não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega do Grupo serem oferecidos. A análise do Grupo inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pelo Grupo somente poderão operar com o Grupo quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejistas ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria, e existência de dificuldades financeiras anteriores.

O Grupo estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos e investimentos. Os principais componentes desta provisão são: um componente específico de perda relacionado a riscos significativos individuais e um componente de perda coletiva estabelecido para grupos de ativos similares com relação a perdas incorridas, porém ainda não identificadas. A provisão de perda coletiva é determinada com base em histórico e conhecimento dos negócios pela Administração.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados por pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

Tipicamente, o Grupo garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, o Grupo mantém as seguintes linhas de crédito:

O Grupo possui linhas de crédito contratadas junto às instituições financeiras, conforme apresentado na nota explicativa 17, e todas estas linhas de crédito estão sendo utilizadas integralmente, exceto pela controlada Taurus Holdings, Inc. que possui linha de crédito no valor de USD 22.000 mil e em 31-12-2010 está utilizando USD 15.000 mil.

Adicionalmente, o Grupo possui linhas de crédito, não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 500.000 a prazos e taxas de mercado.

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, afetem os resultados do Grupo. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

O Grupo compra e vende derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração. Em determinadas circunstâncias, o Grupo busca aplicar contabilidade de *hedge* para assegurar os resultados operacionais de exportações, orçados; não se caracterizando como operações especulativas.

(vi) Risco de moeda

O Grupo está sujeito ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Dólar Americano (USD).

Em geral, o Grupo busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação a vendas previstas para os próximos seis meses. O Grupo utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações contábeis. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Juros sobre empréstimos são denominados na moeda do empréstimo.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, o Grupo busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

(vii) Risco de taxas de juros

O Grupo adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura do Grupo e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações do Grupo.

O objetivo do Grupo é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação do Grupo e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais do Grupo para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O cumprimento com as normas do Grupo é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta administração do Grupo.

(ix) Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que o Grupo define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

A dívida do grupo para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Total do passivo	539.282	504.508	477.704
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(188.674)	(176.836)	(74.070)
Dívida líquida (A)	350.608	327.672	403.634
Total do patrimônio líquido (B)	460.526	414.747	381.633
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de dezembro (A/B)	0,76	0,79	1,06

Não houve alterações na abordagem do Grupo à administração de capital durante o ano. Nem a Companhia, nem suas controladas, estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Segmentos operacionais

O Grupo possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades de negócio estratégicas. As unidades de negócio estratégicas oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis do Grupo:

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Moulding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc..

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: Injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadiene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Industria Plástica Ltda..

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações são realizadas Taurus Máquinas-Ferramentas Ltda..

Outros – resultado do segmento de forjados e caldeirados (Forjas Taurus S.A.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.) e ferramentas manuais (Famastil Taurus Ferramentas S.A.).

Outras operações incluem a fabricação e venda de óculos, coletes à prova de bala, escudos antitumulto, produtos plásticos injetados, e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 2010 ou 2009.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração do Grupo. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

Notas Explicativas**Forjas Taurus S.A.**

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis:

	Armas		Capacetes		Máquinas		Outros	
	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009
Receitas externas	452.284	476.641	94.979	73.754	62.439	60.300	61.856	40.000
Receita intersegmentos	6.000	4.386	47	634	2.264	3.929	10.553	10.553
Custo das vendas	(217.066)	(197.745)	(54.902)	(42.144)	(59.644)	(87.814)	(50.599)	(42.144)
Lucro bruto	241.218	283.282	40.124	32.244	5.059	(23.585)	21.810	18.409
Despesas com vendas	(81.008)	(76.488)	(14.040)	(11.220)	(6.890)	(6.382)	-	-
Despesa gerais e administrativas	(57.801)	(62.731)	(7.399)	(7.939)	(3.070)	(3.736)	(1.537)	-
Depreciação e amortização	(922)	(878)	(3)	(11)	(106)	(134)	(148)	-
Outras despesas operacionais líquidas	(14.860)	(10.084)	1.393	(1.527)	88	(1.467)	(1.240)	(1.240)
Resultado de equivalência patrimonial	1.753	2.180	-	-	-	-	-	-
	(152.838)	(148.001)	(20.049)	(20.697)	(9.978)	(11.719)	(2.925)	(1.240)
Lucro operacional	88.380	135.281	20.075	11.547	(4.919)	(35.304)	18.885	17.169
Receitas financeiras	33.686	38.584	6.975	6.926	1.674	6.828	1	-
Despesas financeiras	(34.901)	(53.365)	(1.432)	(3.579)	(7.450)	(11.606)	(6.160)	(4.000)
Resultado financeiro líquido	(1.215)	(14.781)	5.543	3.347	(5.776)	(4.778)	(6.159)	(4.000)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	87.165	120.500	25.618	14.894	(10.695)	(40.082)	12.726	13.169
Eliminação da receita intersegmentos	(6.000)	(4.386)	(47)	(634)	(2.264)	(3.929)	(10.553)	(10.553)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	81.165	116.114	25.571	14.260	(12.959)	(44.011)	2.173	2.616
Ativos dos segmentos divulgáveis	596.753	581.226	154.347	146.042	162.406	116.493	86.355	73.000
Passivos dos segmentos divulgáveis	374.012	341.360	46.467	34.378	95.400	107.785	23.403	20.000

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 - FORJAS TAURUS SA

MERCADO INTERNO

Notas Explicativas

Região Sul

Região Nordeste

Região Norte

Região Centro Oeste

MERCADO EXTERNO

Estados Unidos

Argentina

Filipinas

Tailândia

Paquistão

Venezuela

Outros países

Armas	
31-12-2010	31-12-2009
109.123	69.094
20.850	20.569
25.964	25.228
9.694	4.649
20.474	8.545
186.105	128.085
249.488	326.699
3.195	4.886
2.007	6.708
1.925	1.662
-	1.538
1.819	-
7.745	7.063
266.179	348.556
452.284	476.641

Região Sudeste	30.584	24.613
Região Sul	6.845	4.309
Região Nordeste	25.981	19.312
Região Norte	17.603	12.629
Região Centro Oeste	13.073	12.108
	<u>94.086</u>	<u>72.971</u>

MERCADO EXTERNO

Uruguai	836	540
Guyana	-	243
Argentina	57	-
	<u>893</u>	<u>783</u>
	<u>94.979</u>	<u>73.754</u>

Máquinas

	<u>31-12-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
MERCADO INTERNO		
Região Sudeste	39.623	35.128
Região Sul	17.208	17.418
Região Nordeste	513	4.913
Região Norte	2.660	603
	<u>60.004</u>	<u>58.062</u>

MERCADO EXTERNO

Argentina	5	-
Emirados Árabes	-	2.141
Estados Unidos	2.388	-
Países Baixos	7	-
Venezuela	35	97
	<u>2.435</u>	<u>2.238</u>
	<u>62.439</u>	<u>60.300</u>

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas no Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado			Controladora		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Saldo em caixa	98	85	112	31	37	61
Depósitos à vista	39.552	79.992	24.270	26.228	17.984	10.920
Aplicações financeiras	149.024	96.759	49.688	112.111	67.593	34.586
Caixa e equivalentes de caixa	188.674	176.836	74.070	138.370	85.614	45.567

As aplicações financeiras são remunerados por taxas variáveis de 100 a 103% do CDI (100 a 103% do CDI em 2009) tendo como contraparte bancos de primeira linha. A exposição do grupo a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 21.

9 Clientes

	Consolidado			Controladora		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Clientes no país	107.592	74.526	77.111	56.842	37.170	31.279
Clientes - partes relacionadas no país	-	-	-	488	714	41
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(6.337)	(4.699)	(4.301)	(3.224)	(3.032)	(3.280)
Ajuste a valor presente no país	(555)	(425)	(747)	(264)	(219)	(268)
Clientes no exterior	54.426	71.792	86.353	13.001	14.306	19.762
Clientes - partes relacionadas no exterior	-	-	-	39.068	117.988	79.750
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(3.857)	(4.388)	(5.577)	(398)	(452)	(395)
Total	151.269	136.806	152.839	105.513	166.475	126.889
Não circulante	2.344	4.305	2.110	-	-	-
Circulante	148.925	132.501	150.729	105.513	166.475	126.889

A exposição do Grupo a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 21.

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Estoques

	Consolidado			Controladora		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Produtos acabados	124.185	81.845	96.585	23.863	13.462	23.055
Produtos em elaboração	53.205	48.553	69.885	32.180	26.049	20.252
Matéria-prima	68.114	63.473	66.727	10.386	9.282	9.594
Materiais auxiliares e de manutenção	14.135	13.771	13.228	11.268	10.275	7.539
	<u>259.639</u>	<u>207.642</u>	<u>246.425</u>	<u>77.697</u>	<u>59.068</u>	<u>60.440</u>

Em 2010, matéria-prima, materiais de consumo, produtos acabados e estoques em processo, reconhecidos nos custos de venda, totalizavam R\$ 284.655 (2009: R\$ 268.612).

11 Impostos a recuperar

	Consolidado			Controladora		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
ICMS	5.896	5.458	6.277	4.331	3.531	3.484
IPI	1.958	1.365	3.151	386	455	364
PIS	603	962	1.008	414	777	791
COFINS	2.772	4.434	4.642	1.909	3.577	3.646
ISSQN	8	4	4	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social	<u>9.676</u>	<u>7.549</u>	<u>9.920</u>	<u>8.462</u>	<u>1.001</u>	<u>8.293</u>
Total	<u>20.913</u>	<u>19.772</u>	<u>25.002</u>	<u>15.502</u>	<u>9.341</u>	<u>16.578</u>
Circulante	16.898	15.318	21.063	12.228	6.284	14.100
Não circulante	4.015	4.454	3.939	3.274	3.057	2.478

Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados principalmente nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação.

Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil. Os saldos registrados são originados, principalmente, de provisões temporárias diversas.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado mensalmente. A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final dos eventos que lhes deram origem.

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Consolidado		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Ativos			
Provisão para comissões	2.177	1.241	1.311
Provisão processo judicial do Incra	-	215	166
Ajuste a valor presente	233	75	275
Provisão processo trabalhista	562	480	398
Provisão processo empregador	408	-	-
Provisão despesa <i>hedge</i>	-	-	13.037
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.970	2.147	740
Provisão para garantia de máquinas	332	714	-
Provisão para perda de incentivos fiscais	13	13	13
Estoques	9.804	9.182	6.603
Reserva de garantia	60	63	-
Outros itens	138	199	199
	<u>15.697</u>	<u>14.329</u>	<u>22.742</u>
Passivos			
Ajuste de avaliação patrimonial	(6.651)	(8.246)	(9.876)
Diferença de base de depreciação	(3.354)	(4.471)	(3.758)
Encargos financeiros	(682)	(209)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(878)	-	-
	<u>(11.565)</u>	<u>(12.926)</u>	<u>(13.634)</u>
Total ativo e passivo	<u>4.132</u>	<u>1.403</u>	<u>9.108</u>

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Ativos			
Provisão para comissões	1.929	1.063	986
Provisão processo judicial do Incra	-	180	135
Ajuste a valor presente	233	75	120
Provisão processo trabalhista	501	450	398
Provisão processo empregador	408	-	-
Provisão despesa <i>hedge</i>	-	-	13.037
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	459	459	459
Outros itens	138	198	199
	3.668	2.425	15.334
Passivos			
Ajuste de avaliação patrimonial	(5.175)	(6.565)	(7.986)
Diferença de base de depreciação	(917)	(712)	-
Encargos financeiros	(419)	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	(878)	-	-
	(7.389)	(7.277)	(7.986)
Total ativo e passivo	(3.721)	(4.852)	7.348

A controlada Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. possui saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa no montante de R\$ 24.751 e R\$20.431 em 31 de dezembro de 2010 e 2009 respectivamente, não reconhecidos contabilmente. O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização é provável em um futuro previsível.

13 Antecipação de créditos imobiliários

Em 11-08-08 a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15-09-08 e o último irá ocorrer em 15-07-15. Em 31-12-10 o saldo total atualizado (curto e longo prazo) é de R\$ 42.117 (R\$ 46.968 em 31-12-2009 e R\$ 50.659 em 01-12-09).

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Investimentos

Saldos das controladas em aberto com a controladora										Efeitos contábeis
Participação	Quantidade de ações/quotas	Ativos circulantes (Clientes)	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Investimento	Recursos	
01-01-2009										
Taurus Blindagens Ltda.	99,86%	80.097.902	-	-	29	29	123.785	111.770		
Taurus Holdings, Inc.	100,00%	302.505	79.750	79.750	-	-	72.249	59.368	13	
Taurus Security Ltda.	60,00%	60.000	-	381	381	-	(249)	-		
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	24,24%	15.999.973	-	42.998	156	156	48.807	10.752		
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	67,05%	18.439.916	-	-	-	-	48.024	43.838		
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	35,00%	1.050.000	-	-	-	-	27.440	12.584		
			79.750	43.379	123.129	185	185	238.312	13	
31-12-2009										
Taurus Blindagens Ltda.	99,86%	80.097.902	1	-	1	3	124.848	111.695		
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	-	-	6.380	1		
Taurus Holdings, Inc.	100,00%	302.505	117.987	-	117.987	-	78.606	65.909	23	
Taurus Security Ltda.	60,00%	60.000	-	547	547	-	(249)	-		
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	24,24%	15.999.973	714	24.523	41	41	(6.733)	-		
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	69,41%	21.414.136	-	-	-	-	19.609	31.389		
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	35,00%	1.050.000	3	-	3	-	25.621	13.428		
			118.705	25.070	144.636	44	44	222.422	23	
31-12-2010										
Taurus Blindagens Ltda.	99,86%	80.097.902	-	-	-	-	110.425	110.271		
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	-	-	8.386	1		
Taurus Holdings, Inc.	100,00%	302.505	39.068	-	302	302	92.989	77.362	18	
Taurus Security Ltda.	60,00%	60.000	-	547	-	-	(249)	-		
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	53,97%	58.631.830	488	26.838	424	424	37.080	19.569		
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	72,25%	21.414.136	-	-	-	-	36.951	25.506		
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	35,00%	1.400.000	-	-	-	-	32.987	14.370		
			39.556	27.385	66.941	726	726	247.079	19	

líquidas consolidadas totais da Taurus Holdings inc. apuradas em 2010 foram equivalentes a R\$ 302.755 (R\$ 397.472 em 2009) e o lucro líquido equivalente a R\$ 18.908 (R\$ 26.234 em 2009).

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 - FORJAS TAURUS SA

O saldo da Taurus Blindagens Ltda. com a controladora indireta Polimetel Participações S.A. refere-se a empréstimo de mútuo liquidado durante o exercício 2010, o qual estava sujeito a juros aproximados de 12,77% a.a..

Notas Explicativas

Sobre as operações de empréstimos de mútuo com a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., incidem os seguintes encargos: sobre R\$ 15.020 (R\$ 7.667 em 2009) 100% do CDI e sobre R\$ 11.818 (R\$ 16.855 em 2009), TJLP e juros de 6,16 a 8% a.a.

As condições comerciais das transações mercantis realizadas entre as Empresas Taurus são similares as praticadas com terceiros considerando-se volume, continuidade de vendas, prazo de pagamento e despesas de vendas e administrativas suportadas pela compradora.

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. apurou prejuízo no ano de 2010 de R\$ 12.286 o qual afetou os resultados individuais e consolidados de Forjas Taurus S.A.

A Administração das Empresas Taurus, em conjunto com uma consultoria estratégica, está redimensionando a capacidade operacional da Taurus Máquinas-Ferramenta e reorganizando seus processos com o objetivo de retomar sua lucratividade. Desde o quarto trimestre de 2009, várias medidas vêm sendo implantadas tendo como objetivos principais: aumentar a eficiência operacional, principalmente através da melhoria dos índices de produtividade de equipamentos críticos na produção, redução de tempos e do ciclo operacional através de “horizontalização” e racionalização de processos; modificação do foco comercial para os produtos já identificados internamente como aqueles que proporcionam maiores margens e geração de caixa; oferta de novos produtos e serviços fruto de parcerias estratégicas no país e no exterior; estruturação interna de áreas específicas especializadas e focadas no incremento da prestação de serviços de garantia, de assistência técnica e no mercado de peças de reposição; redução dos custos de compras de insumos produtivos via negociação e desenvolvimento de novas parcerias comerciais.

Como forma de reestruturação societária e otimização dos resultados, em 31-12-2010 realizou-se o aumento de capital da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. com a emissão de 42.631.857 quotas novas, com valor nominal de R\$1,00 cada, subscritas integralmente pela sócia Forjas Taurus S.A mediante transmissão de parte de seu patrimônio (máquinas, equipamentos, veículos, computadores, estoques, etc).

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Imobilizado

	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção
Custo ou custo atribuído						
Saldo em 1º de janeiro de 2009	78.507	112.639	22.078	17.435	3.614	7.497
Adições	1.310	10.895	286	1.880	1.414	30.443
Alienações	(212)	(2.264)	(106)	(313)	(549)	(911)
Transferências de bens em construção	695	18.639	3.681	595	7	(23.065)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(3.666)	(1.414)	-	(1.108)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>76.634</u>	<u>138.495</u>	<u>25.939</u>	<u>18.489</u>	<u>4.486</u>	<u>13.964</u>
Adições	9.124	14.080	1.155	1.698	1.789	30.387
Alienações	(104)	(7.861)	(1.801)	(1.633)	(1.158)	(1.919)
Transferências de bens em construção	278	15.739	7.223	1.446	162	(24.942)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(495)	119	-	(153)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>85.437</u>	<u>160.572</u>	<u>32.516</u>	<u>19.847</u>	<u>5.279</u>	<u>17.490</u>
Depreciação e perdas no valor recuperável						
Saldo em 1º de janeiro de 2009	3.789	9.010	4.072	4.975	942	-
Depreciação no período	1.694	15.944	3.716	2.120	551	-
Alienações	(9)	(490)	(105)	(158)	(290)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(947)	(1.846)	-	(810)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>4.527</u>	<u>22.618</u>	<u>7.683</u>	<u>6.127</u>	<u>1.203</u>	<u>-</u>
Depreciação no período	1.691	18.552	4.557	2.611	890	-
Alienações	(43)	(2.130)	(775)	(1.424)	(881)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(146)	(291)	-	(92)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>6.029</u>	<u>38.749</u>	<u>11.465</u>	<u>7.222</u>	<u>1.212</u>	<u>-</u>
Valor contábil						
Em 1º de janeiro de 2009	74.718	103.629	18.006	12.460	2.672	7.497
Em 31 de dezembro de 2009	72.107	115.877	18.256	12.362	3.283	13.964
Em 31 de dezembro de 2010	79.408	121.823	21.051	12.625	4.067	17.490

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção
Custo ou custo atribuído						
Saldo em 1º de janeiro de 2009	301	81.079	10.687	4.398	1.936	2.013
Adições	3	2.593	123	800	642	24.652
Alienações	(2)	(946)	(106)	(156)	(13)	(30)
Transferências de bens em construção	686	18.289	3.337	542	7	(22.861)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	988	101.015	14.041	5.584	2.572	3.774
Adições	45	1.472	113	713	992	23.772
Alienações	(67)	(7.075)	(1.093)	(271)	(389)	(1.863)
Transferências de bens em construção	217	10.806	5.800	574	-	(17.502)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.183	106.218	18.861	6.600	3.175	8.181
Depreciação e perdas no valor recuperável						
Saldo em 1º de janeiro de 2009	-	1.585	2.086	623	65	-
Depreciação no período	66	11.909	1.922	853	362	-
Alienações	-	(488)	(105)	(122)	(13)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	66	13.006	3.903	1.354	414	-
Depreciação no período	115	14.362	2.628	1.119	512	-
Alienações	(6)	(2.037)	(339)	(110)	(156)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	175	25.331	6.192	2.363	770	-
Valor contábil						
Em 1º de janeiro de 2009	301	79.494	8.601	3.775	1.871	2.013
Em 31 de dezembro de 2009	922	88.009	10.138	4.230	2.158	3.774
Em 31 de dezembro de 2010	1.008	80.887	12.669	4.237	2.405	8.181

Notas Explicativas

O Grupo optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para base contábil.

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas externos com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizarem este trabalho os especialistas consideraram informações a respeito dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas, custos de reposição e uso dos bens. Como parte da adoção do custo atribuído a Administração avaliou todas as classes relevantes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009. Adicionalmente, vem sendo realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado antes e após essa revisão está evidenciada na nota explicativa 4d(iii).

Os efeitos nos principais grupos de conta decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009 foram:

						Consolidado
	<u>Terrenos, edifícios e instalações</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Matrizes e ferramentas</u>	<u>Móveis e computadores</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2008	38.615	80.286	16.665	12.703	11.231	159.500
Ajustes IFRS	36.103	23.343	1.341	(243)	691	61.235
Saldo em 1º de janeiro de 2009	74.718	103.629	18.006	12.460	11.922	220.735
						Controladora
	<u>Terrenos, edifícios e instalações</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Matrizes e ferramentas</u>	<u>Móveis e computadores</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2008	319	58.800	7.846	3.557	4.444	74.966
Ajustes IFRS	(18)	20.694	755	218	462	22.111
Saldo em 1º de janeiro de 2009	301	79.494	8.601	3.775	4.906	97.077

O patrimônio líquido foi aumentado em R\$ 42.144 e R\$ 15.503 e o imposto de renda e contribuição social passivo diferido foi aumentado em R\$ 11.208 e R\$ 7.986 em decorrência da adoção do custo atribuído, respectivamente no consolidado e na controladora.

A Administração estimou que os efeitos decorrentes da adoção do custo atribuído na despesa de depreciação nos exercícios atual e futuro serão conforme abaixo:

	2010	2011	2012	2013	2014
Consolidado					
Aumento da despesa por depreciação	5.406	5.406	5.406	5.406	5.406
Controladora					
Aumento da despesa por depreciação	3.963	3.963	3.963	3.963	3.963

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo.

Os valores contábeis combinados de ágio alocados para cada unidade são como a seguir:

	Consolidado				
	Ágio	Marcas e patentes	Custos de desenvolvimento	Implantação de sistemas	Total
Custo					
Saldo em 1º de janeiro de 2009	3.765	3.580	12.172	-	19.517
Aquisições	-	-	354	23	377
Baixas	-	-	(3.178)	-	(3.178)
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	(633)	-	(633)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.765	3.580	8.715	23	16.083
Aquisições por combinação de negócios	-	-	400	192	592
Transferência outros grupos	-	-	-	105	105
Baixas	(3.765)	-	(88)	-	(3.853)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	3.580	9.027	320	12.927
Saldo em 1º de janeiro de 2009	-	-	2.934	-	2.934
Amortização do período	-	-	736	-	737
Perdas com redução ao valor recuperável	-	-	(1.533)	-	(1.533)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	-	2.137	-	2.137
Amortização do período	-	-	731	35	766
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	-	2.868	35	2.903
Valor contábil					
Em 1º de janeiro de 2009	3.765	3.580	9.238	-	16.583
Em 31 de dezembro de 2009	3.765	3.580	6.578	23	13.946
Em 31 de dezembro de 2010	-	3.580	6.159	285	10.024

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora				
	Ágio	Marcas e patentes	Custos de desenvolvimento	Implantação de sistemas	Total
Custo					
Saldo em 1º de janeiro de 2009	3.765	237	9.643	-	13.645
Aquisições por combinação de negócios	-	-	-	23	23
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.765	237	8.110	23	13.668
Aquisições por combinação de negócios	-	-	338	172	510
Transferência de outros grupos	-	-	-	105	105
Baixas	(3.765)	-	-	-	(3.765)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	237	8.448	300	8.985
Saldo em 1º de janeiro de 2009	-	-	2.934	-	2.934
Amortização do período	-	-	736	-	736
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	-	2.137	-	2.137
Amortização do período	-	-	725	33	758
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	-	2.862	33	2.895
Valor contábil					
Em 1º de janeiro de 2009	3.765	237	6.709	-	10.711
Em 31 de dezembro de 2009	3.765	237	5.973	23	9.998
Em 31 de dezembro de 2010	-	237	5.586	267	6.090

No ano de 2010 o Grupo reestruturou as operações da Filial 06, a qual passou a focar suas operações à prestação de serviços internamente, sem geração de fluxos de caixa positivos.

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Consolidado							
			31-12-2010		31-12-2009		
Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor de face	Valor contábil	Valor de face	Valor contábil	
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,8 a 3,91%	2011-2013	65.381	56.289	75.005	77.131
Capital de giro	R\$	4,5 a 13,1% a.a.	2011-2019	11.109	11.900	24.508	23.374
FINAME	R\$	TJLP + 1 a 6,7%	2011-2014	19.249	4.557	17.981	12.721
FINAME	R\$	3,8 a 14,95%	2011-2020	18.924	19.902	14.831	16.695
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2%	2012-2014	34.300	17.578	4.699	2.467
FINEP	R\$	5,25% a.a.	2017	27.788	33.615	50.251	42.102
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	10.000	11.162	-	-
BNDES-Exim-Pré-embarque	R\$	4,50% a.a.	2012	5.000	5.028	5.000	5.027
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	2.846	2.856	-	-
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,8%	2011-2017	54.985	55.885	29.600	31.015
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor + 1,25 a 3,0 %	2011-2014	3.711	1.394	2.227	2.266
Debêntures	R\$	CDI + 4,1%	2014	103.000	105.257	-	-
Total de passivos com incidência de juros				356.293	325.423	224.102	212.798

						Controladora	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	31-12-2010		31-12-2009	
				Valor de face	Valor contábil	Valor de face	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,3 a 6,17%	2011-2012	35.700	32.154	80.176	79.869
FINAME	R\$	2,25 a 7,0%	2011-2020	15.215	10.691	14.831	16.695
FINAME	R\$	4,50% a.a.	2011-2020	3.709	4.557	-	-
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 5%	2012-2014	29.601	15.479	29.601	21.408
BNDES-PEC	R\$	12,90%	2013	10.000	11.162	-	-
Capital de giro	USD	Libor + 1,5 a 4,8%	2012	8.000	13.352	13.930	13.953
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor + 1,25 a 3,0%	2011-2014	3.711	1.394	2.227	2.266
Debêntures	R\$	CDI + 4,1%	2014	103.000	105.257	-	-
Total de passivos com incidência de juros				208.936	194.046	140.765	134.191

	Consolidado				
	01-01-2009				
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor de face	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos					
Capital de giro	R\$	CDI + 2,26 a 10,30%	2011-2013	1.000	1.803
Capital de giro	R\$	12,95% a 24,5% a.a.	2011-2019	29.294	31.394
FINAME	R\$	TJLP + 1 a 8,95%	2011-2010	43.447	41.432
FINEP	R\$	5,25%	2017	32.450	28.992
Capital de giro	USD	5,76 a 16,0%	2009-2015	52.554	54.074
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor + 1,25%	2011-2014	3.274	1.981
Total de passivos com incidência de juros				162.019	159.676

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

				Controladora	
				01-01-2009	
				Valor de face	Valor contábil
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento		
Empréstimos bancários garantidos					
Capital de giro	R\$	14,43% a 19,75% a.a.	2009-2010	15.000	15.220
FINAME	R\$	TJLP + 3,8 a 7%	2009-2013	13.510	16.506
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2% a.a.	2012-2014	29.601	25.575
Capital de giro	USD	6,3 a 16,0%	2009	19.848	20.960
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor + 1,25%	2011	3.274	1.981
Total de passivos com incidência de juros				81.233	80.242

Cronograma de vencimentos:

Ano de vencimento	2010	
	Consolidado	Controladora
2012	87.156	33.555
2013	49.321	6.055
2014	16.548	2.966
2015	10.422	216
2016em diante	21.918	836
	43.628	133.683

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e aval dos diretores. Os avais concedidos por diretores, pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas e controladora estão demonstrados na nota explicativa 22 –Partes relacionadas.

Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias e determinam a manutenção de determinados índices financeiros. Em 31-12-2010, todas estas cláusulas foram atendidas pelas Empresas Taurus.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 Debêntures

A Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª emissão de debêntures em 8 de junho de 2010, no valor nominal total de R\$ 103.000. A data de emissão para efeitos legais foi definida como 15-04-2010.

Em 15 de julho de 2010 a Companhia recebeu os recursos provenientes de tal emissão, no montante total de R\$ 106.444, sendo R\$ 103.000 referentes ao valor nominal e R\$ 3.444 referentes à atualização do valor entre a data de emissão (15-04-2010) e o efetivo recebimento dos recursos, conforme previsto no instrumento de escritura pública.

A emissão ocorreu em série única, correspondendo a 10.300 debêntures distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

O Valor Nominal Unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciando em 15 de abril de 2011. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios de 4,10% ao ano.

Em 15 de outubro de 2010 a Companhia realizou o primeiro pagamento referente a remuneração dos juros no montante de R\$ 7.321 mil.

						31-12-2010
	Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures	Taxa DI + 4,1%	32.280	72.977	979	130	849

As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil e de sua controladora Polimetal Participações S.A., constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinarciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA igual ou inferior a 2,5 vezes e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 3,0 vezes, onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses).

⁽¹⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

⁽²⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

A Administração da Sociedade e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Todas as condições restritivas e cláusulas vêm sendo adequadamente atendidas.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

19 Provisões

	Consolidado		
	Para garantias	Cíveis e trabalhistas	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009	-	1.536	1.536
Provisões feitas durante o período	2.100	259	2.359
Provisões utilizadas durante o período	-	(73)	(73)
Reversão do desconto	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.100	1.722	3.822
Provisões feitas durante o período	3.707	240	3.947
Provisões utilizadas durante o período	(4.820)	(9)	(4.829)
Provisões revertidas durante o período	(11)	-	(11)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	976	1.953	2.929
Não circulante	-	217	217
Circulante	976	1.736	2.712

	Controladora	
	Cíveis e trabalhistas	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009	1.053	1.053
Provisões feitas durante o período	168	168
Provisões utilizadas durante o período	(56)	(56)
Reversão do desconto	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009 - circulante	1.165	1.165
Provisões feitas durante o período	150	150
Provisões utilizadas durante o período	-	-
Provisões revertidas durante o período	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010 - circulante	1.315	1.315

Provisão para Garantias

A provisão para garantias está relacionada basicamente às máquinas vendidas durante os anos encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2010. A provisão é baseada nas estimativas feitas de dados de histórico de garantias associadas com produtos e serviços semelhantes. O Grupo espera incorrer a maioria dos passivos dentro do próximo ano.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20 Contingências

(a) Consolidado

Assim como na Controladora Forjas Taurus S.A., as Empresas Taurus, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituíram no consolidado provisão na rubrica outras contas a pagar no montante de R\$ 5.309 (R\$ 9.344 em 2009) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

	31-12-2010		31-12-2009
	Provisão	Depósito judicial	Líquido
Trabalhistas	1.953	(1.649)	304
Tributárias			
Federal	-	(423)	(423)
Estadual	3.356	(239)	3.117
	5.309	(2.311)	2.998

As Empresas Taurus possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, sem mensuração com suficiente segurança, no montante consolidado de aproximadamente R\$ 21.705 (R\$ 35.298 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 51.102 em 1º de janeiro de 2009) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

(b) Controladora

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Companhia com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão na rubrica outras contas a pagar no montante de R\$ 2.401 (R\$ 2.483 em 2009) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

	31-12-2010		31-12-2009
	Provisão	Depósito judicial	Líquido
Trabalhistas	1.315	(1037)	278
Tributárias			
Federal	-	(423)	(423)
Estadual	1.086	(120)	966
	2.401	(1.580)	821

De outra parte, a Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

A Companhia possui outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, sem mensuração com suficiente segurança, no montante aproximado de R\$ 18.032 (R\$ 8.265 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 13.409 em 1º de janeiro de 2009) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

21 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Consolidado					
Valor de referência			Valor contábil		
31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Contratos a termo e <i>swap</i>					
Posição ativa	106.828	65.612	-	2.584	695
Contratos a termo e <i>swap</i>					
Posição passiva	-	-	147.629	-	-
38.345					
Consolidado					
Valor a receber (recebido)			Valor a pagar (pago)		
31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Contratos a termo e <i>swap</i>					
Curva de atualização	5.125	916	172	3.520	6.945
35.328					
Controladora					
Valor de referência			Valor contábil		
31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Contratos a termo e <i>swap</i>					
Posição ativa	106.828	65.612	-	2.584	695
Contratos a termo e <i>swap</i>					
Posição passiva	-	-	147.629	-	-
38.345					
Controladora					
Valor a receber (recebido)			Valor a pagar (pago)		
31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Contratos a termo e <i>swap</i>					
Curva de atualização	5.125	916	172	3.520	6.945
35.328					

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(i) Riscos de crédito

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Consolidado		
	Valor contábil		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	403	236	111
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	-	-	-
Ativos financeiros classificados como mantidos para negociação	-	-	-
Recebíveis de clientes	161.463	152.374	162.717
Demais empréstimos e recebíveis	57.341	58.355	52.930
Caixa e equivalentes de caixa	188.674	176.836	74.070
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	2.584	695	-
Total	410.465	388.496	289.828

	Controladora		
	Valor contábil		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	403	236	111
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	-	-	-
Ativos financeiros classificados como mantidos para negociação	-	-	-
Recebíveis de clientes	109.135	169.959	130.564
Demais empréstimos e recebíveis	12.301	9.672	7.126
Caixa e equivalentes de caixa	138.370	85.614	45.567
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	2.584	695	-
Total	262.793	266.176	183.368

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes e demais empréstimos e recebíveis na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado			Controladora		
	Valor contábil			Valor contábil		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Doméstico – recebíveis de clientes	107.037	78.616	76.364	57.066	37.665	31.052
Doméstico – demais empréstimos e recebíveis	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos – recebíveis de clientes	53.543	73.758	86.353	51.715	132.294	99.512
Outros	883	-	-	354	-	-
Total	161.463	152.374	162.717	109.135	169.959	130.564

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado			Controladora		
	Valor contábil			Valor contábil		
	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	01-01-2009
Clientes – órgãos públicos	42.322	25.248	20.202	42.322	25.248	20.202
Clientes – distribuidores	53.543	73.758	86.353	52.069	132.194	99.512
Clientes finais	65.598	53.368	56.162	14.744	12.517	10.850
Total	161.463	152.374	162.717	109.135	169.959	130.564

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações contábeis era:

	Consolidado					
	Bruto	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment	Impairment
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2010	31-12-2010
Não vencidos	120.178	106.736	102.420	-	-	-
Vencidos há 0-30 dias	22.131	19.971	40.397	-	-	-
Vencidos há 31-360 dias	13.169	21.702	14.804	(197)	(186)	(201)
Mais de um ano	5.985	3.965	5.096	(9.997)	(8.901)	(9.677)
Total	161.463	152.374	162.717	(10.194)	(9.087)	(9.878)

	Controladora					
	Bruto	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment	Impairment
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009	31-12-2010	31-12-2010	31-12-2010
Não vencidos	95.618	154.950	111.980	-	-	-
Vencidos há 0-30 dias	5.375	4.941	11.922	-	-	-
Vencidos há 31-360 dias	5.682	6.063	3.304	(197)	(186)	(201)
Mais de um ano	2.460	4.005	3.358	(3.425)	(3.298)	(3.474)
Total	109.135	169.959	130.564	(3.622)	(3.484)	(3.675)

Com base nas taxas de inadimplência históricas, o Grupo acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes do Grupo, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com o Grupo

A controladora transferiu à terceiros durante o exercício 2010 créditos a receber da controlada Taurus Holdings, Inc. no montante de R\$18.390, sem direito à regresso. Nas demonstrações contábeis este valor foi reconhecido na rubrica de adiantamentos de recebíveis.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(ii) Risco de liquidez

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida

	Consolidado					
	31-12-2010					
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	211.790	269.639	83.476	53.982	104.174	28.007
Títulos de dívida emitidos	106.107	134.604	34.824	36.039	63.741	-
Certificado de recebíveis imobiliários	41.886	54.354	6.255	8.502	39.597	-
Saques cambiais	4.453	4.899	4.899	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Outros contratos de câmbio a termo						
Saída	-	-	-	-	-	-
Entrada	(2.583)	(5.125)	(5.125)	-	-	-
	361.653	458.371	124.329	98.523	207.512	28.007
	Consolidado					
	31-12-2009					
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	212.572	270.742	98.286	59.993	97.673	14.790
Certificado de recebíveis imobiliários	46.664	65.016	5.024	6.884	53.108	-
Saques cambiais	92.319	91.168	91.168	-	-	-
Passivos Financeiros derivativos						
Outros contratos de câmbio a termo						
Saída	-	-	-	-	-	-
Entrada	(695)	(916)	(916)	-	-	-
	350.860	426.010	193.562	66.877	150.781	14.790
	Consolidado					
	01-01-2009					
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	159.468	176.039	105.868	32.056	36.862	1.253
Certificado de recebíveis imobiliários	50.297	83.267	3.864	5.720	55.734	17.949
Saques cambiais	57.685	67.994	67.994	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Outros contratos de câmbio a termo						
Saída	25.308	35.328	35.328	-	-	-
Entrada	-	-	-	-	-	-
	292.758	362.628	213.054	37.776	92.596	19.202

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Controladora					
31-12-2010					
Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos bancários garantidos	88.838	105.527	48.481	32.383	24.663
Títulos de dívida emitidos	106.107	134.604	34.824	36.039	63.741
Saques cambiais	4.453	4.899	4.899	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Outros contratos de câmbio a termo					
Saída	-	-	-	-	-
Entrada	(2.582)	(5.125)	(5.125)	-	-
	<u>196.816</u>	<u>239.905</u>	<u>83.079</u>	<u>68.422</u>	<u>88.404</u>
					-
Controladora					
31-12-2009					
Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos bancários garantidos	127.073	156.865	60.252	40.785	55.828
Saques cambiais	92.319	91.168	91.168	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Outros contratos de câmbio a termo					
Saída	-	-	-	-	-
Entrada	(695)	(916)	(916)	-	-
	<u>218.697</u>	<u>247.117</u>	<u>150.504</u>	<u>40.785</u>	<u>55.828</u>
					-
Controladora					
01-01-2009					
Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos bancários garantidos	79.180	90.339	36.097	27.229	27.013
Saques cambiais	57.685	67.994	67.994	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Outros contratos de câmbio a termo					
Saída	25.308	35.328	35.328	-	-
Entrada	-	-	-	-	-
	<u>162.173</u>	<u>193.661</u>	<u>139.419</u>	<u>27.229</u>	<u>27.013</u>
					-

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade do Grupo, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(iii) Risco cambial

A exposição do Grupo ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado		
	USD		
	31-12-2010	31-12-2009	01-12-2009
Contas a receber	32.665	36.931	49.059
Saques cambiais	2.673	53.054	32.772
Empréstimos bancários garantidos	33.540	15.529	30.720
Exposição bruta do balanço patrimonial	68.878	105.514	112.551

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 25,527 em 31-12-2010 (USD 13,799 e USD 10,044 em 31-12-2009 e 01-01-2009, respectivamente).

	Controladora		
	USD		
	31-12-2010	31-12-2009	01-12-2009
Contas a receber	7.803	7.163	11.227
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	23.447	59.077	45.307
Saques cambiais	2.673	53.054	32.772
Empréstimos bancários garantidos	8.850	8.121	13.033
Exposição bruta do balanço patrimonial	42.773	127.415	102.339

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:

	Taxa média		Taxa à vista	
	2010	2009	31-12-2010	31-12-2009
R\$/USD	1,7602	1,9972	1,6662	1,7412
				2,337

Análise de sensibilidade

Um fortalecimento do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 31 de Dezembro, teria aumentado o patrimônio e o resultado de acordo com as montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio de moeda estrangeira que o Grupo considerou ser razoavelmente possível ao final do período de relatório. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base de 2009, apesar da variação razoavelmente possível da taxa de câmbio de moeda estrangeira ser diferente, como indicado abaixo.

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
31 de dezembro de 2010				
R\$/USD (25%)	(1.478)	(1.478)	8.218	8.218
R\$/USD (50%)	(2.956)	(2.956)	16.435	16.435
31 de dezembro de 2009				
R\$/USD (25%)	(15.804)	(15.804)	2.529	2.529
R\$/USD (50%)	(31.609)	(31.609)	5.058	5.058

Uma desvalorização do Real contra a moeda acima, em 31 de dezembro, teria o mesmo efeito, porém com resultado oposto ao efeito sobre a moeda apresentada acima, considerando que todas as outras variáveis se manteriam constantes.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(iv) Risco de taxa de juros

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

O grupo não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e o Grupo não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Uma alteração de 10 pontos nas taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduziu) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto a moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 2009.

	Consolidado		
	Valor contábil		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Instrumentos de taxa fixa			
Passivos financeiros	84.262	193.158	153.154
Instrumentos de taxa variável			
Ativos financeiros	151.608	97.454	49.688
Passivos financeiros	287.500	172.264	152.850
	Controladora		
	Valor contábil		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Instrumentos de taxa fixa			
Passivos financeiros	30.863	122.655	120.726
Instrumentos de taxa variável			
Ativos financeiros	114.695	68.288	34.586
Passivos financeiros	167.636	117.496	55.547

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduziu) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa	Consolidado		
	Patrimônio líquido e resultado do exercício		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(1.021)	(521)	(269)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	722	475	305
Análise de sensibilidade de fluxo de caixa	Controladora		
	Patrimônio líquido e resultado do exercício		
	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(752)	(504)	(99)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	543	332	212

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	31-12-2010		Consolidado 31-12-2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termos e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	2.584	2.584	695	695
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	188.674	188.674	176.836	176.836
Contas a receber e outros recebíveis	151.269	151.269	143.262	143.262
	<u>339.943</u>	<u>339.943</u>	<u>320.098</u>	<u>320.098</u>
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	220.164	220.164	101.889	101.889
Emissão de títulos de dívida	105.259	105.259	-	-
Saques cambiais	4.453	4.453	105.960	105.960
Fornecedores e outra contas a pagar	38.538	38.538	19.038	19.038
Antecipação de créditos imobiliários	41.886	41.886	46.664	46.664
	<u>410.300</u>	<u>410.300</u>	<u>273.551</u>	<u>273.551</u>
	31-12-2010		Controladora 31-12-2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termos e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	2.584	2.584	695	695
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	138.370	138.370	85.614	85.614
Contas a receber e outros recebíveis	105.513	105.513	166.475	166.475
	<u>243.883</u>	<u>243.883</u>	<u>252.089</u>	<u>252.089</u>
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	88.787	88.787	134.191	134.191
Emissão de títulos de dívida	105.259	105.259	-	-
Saques cambiais	4.453	4.453	105.960	105.960
Fornecedores e outra contas a pagar	14.636	14.636	14.491	14.491
	<u>213.135</u>	<u>213.135</u>	<u>254.642</u>	<u>254.642</u>

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações contábeis.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2:

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

22 Partes relacionadas

Controladora e parte controladora final

A controladora do Grupo é a Forjas Taurus S.A. e a parte controladora final é a Polimetal Participações S.A.

Operações com pessoal-chave da administração

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 2010, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Direção e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$ 33.026, e inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e conselho de administração	17.914	16.628	13.965	11.900
Remuneração de pessoal chave	15.112	15.285	7.475	6.706
Total	33.026	31.913	21.440	18.606

O Grupo não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 8% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Os saldos pendentes com estas partes relacionadas são avaliados com base em termos do mercado e estão detalhados abaixo:

Transações entre partes relacionadas não eliminadas na consolidação

Nas demonstrações contábeis consolidadas de 31 de dezembro de 2009 o valor de R\$ 29.692 referente a mútuo concedido pela controlada Taurus Blindagens Ltda. à controladora Polimetal Participações S.A. não foi eliminado nos procedimentos de consolidação. No exercício de 2010 essa transação foi liquidada.

Nas demonstrações contábeis consolidadas de 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 o Grupo possui saldo a receber da Wotan Máquinas Ltda., nos respectivos valores de R\$ 38.542, R\$ 41.327 e R\$ 34.037, sobre os quais incidem encargos equivalentes a 100% do CDI.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e aval dos diretores. Os avais concedidos por diretores, pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas e controladora estão demonstrados a seguir:

Avais de diretores:

	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Forjas Taurus S.A.	16.636	21.904	13.454

A Companhia prestou avais às suas controladas e controladoras, cujos montantes seguem abaixo discriminados:

Avais às controladas:

	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Taurus Blindagens Ltda.	-	3.024	2.692
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	31.256	26.668	26.391
Taurus Holdings, Inc.	42.533	13.930	18.696
	<u>73.789</u>	<u>43.622</u>	<u>47.779</u>

Avais às controladoras:

	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Polimetal Participações S.A.	162.873	110.217	40.110
Polipar Investimentos e Participações S.A.	-	-	45.306
	<u>162.873</u>	<u>110.217</u>	<u>85.416</u>

Avais da controladora:

	31-12-2010	31-12-2009	01-01-2009
Polimetal Participações S.A.	119.458	21.196	-

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

23 Capital social e reservas (controladora)

Capital social e reservas

Ações autorizadas

	31-12-2010	31-12-2009
Ações ordinárias	50.000	50.000
Ações preferenciais	100.000	100.000
	150.000	150.000

A AGO/E, realizada em 30-04-2010, deliberou e aprovou o aumento de capital social de R\$ 165.000 para R\$ 201.000 mediante a capitalização de reservas, no montante total de R\$ R\$ 36.000 sendo R\$ 18.533 provenientes da conta Reserva para investimentos e R\$ 17.467 da conta de Reservas de Capital, com a consequente emissão e distribuição aos acionistas, na proporção do número de ações em circulação, de 21.372.360 novas ações, todas sem valor nominal, sendo 7.124.120 ordinárias e 14.248.240 preferenciais, mediante crédito de 2 (duas) ações novas para cada grupo de 10 (dez) ações, observadas as espécies existentes.

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidades- em milhares	R\$ mil	Quantidades- em milhares	R\$ mil
Em 1º de janeiro de 2009	32.446	129.460	64.892	242.047
ON - R\$ 3,99 - PN - R\$ 3,73*				
Capitalização de reservas - R\$ 1,7848	3.175	5.667	6.349	11.332
Em 31 de dezembro de 2009	35.621	265.733	71.241	451.668
ON - R\$ 7,46 - PN - R\$ 6,34*				
Capitalização de reservas - R\$ 1,68441	7.124	12.000	14.248	24.000
Em 31 de dezembro de 2010	42.745	235.098	85.489	350.505
ON - R\$ 5,50 - PN - R\$ 4,10*				

* Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

Reserva de lucros

Em 31 de dezembro de 2010 o saldo de reservas de lucros atinge o limite do capital social e durante o exercício de 2011 a Administração proporá a assembléia aumento de capital social até o montante que atenda aos limites legais.

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações contábeis de operações no exterior.

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado o período, ajustado na forma da lei. Os dividendos a pagar foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo.

Os dividendos foram calculados conforme segue:

	31-12-2010
Resultado do período	70.276
(-) Reserva legal	(3.514)
(+) Realização de reserva de reavaliação	3.691
(+) Realização de ajustes de avaliação patrimonial	4.342
Lucro ajustado para cálculo de dividendo	74.795
Dividendo mínimo obrigatório	18.699
(-) Dividendos e juros sobre o capital próprio	(22.056)
(+) Imposto de renda retido na fonte	1.591
Dividendos a destinar	1.766

Lucro por ação

	2010	2009
Resultado do exercício até o aumento de capital	19.982	16.102
Quantidade de ações existentes até a data	106.862	97.338
Resultado por ação no período	0,18699	0,16542
Resultado do exercício após aumento de capital	50.294	35.918
Quantidade de ações existentes até a data	128.234	106.862
Resultado por ação no período	0,39220	0,33612
Resultado por ação no exercício	0,57919	0,50154

24 Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009
Vendas de produtos	808.979	791.025	517.183	481.854
Prestação de serviços	3.416	2.734	172	59
Total de receita	812.395	793.759	517.355	481.913

A conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas nas demonstrações de resultados, é a seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009
Receita bruta fiscal	812.395	793.759	517.355	481.913
Impostos sobre vendas	(136.761)	(122.955)	(77.601)	(50.978)
Devoluções e abatimentos	(4.076)	(13.588)	(4.872)	(4.162)
Total de receita contábil	671.558	657.216	434.882	426.773

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

25 Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009
Pesquisa e desenvolvimento	(3.563)	(3.135)	(3.411)	(2.014)
Custo imobilizados baixados	(423)	(1.342)	-	(471)
Amortização do intangível	(452)	(144)	(465)	(1.129)
Participação dos trabalhadores no lucro	(8.295)	(10.064)	(6.455)	(8.483)
Outras	(3.845)	(3.185)	(5.517)	(542)
	<u>(16.578)</u>	<u>(17.870)</u>	<u>(15.848)</u>	<u>(12.639)</u>
Outras receitas operacionais	1.959	3.702	488	1.444
	<u>(14.619)</u>	<u>(14.168)</u>	<u>(15.360)</u>	<u>(11.195)</u>

26 Receitas e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009
Despesas financeiras				
Juros	(35.292)	(34.357)	(21.943)	(15.924)
Juros capitalizados no imobilizado	1.112	1.109	901	481
Variações cambiais	(9.745) ⁽¹⁾	(35.661) ⁽³⁾	(9.044) ⁽¹⁾	(33.706) ⁽³⁾
IOF	(436)	(1.246)	(30)	(103)
Outras despesas	(5.582)	(3.059)	(3.832)	(2.330)
	<u>(49.943)</u>	<u>(73.214)</u>	<u>(33.948)</u>	<u>(51.582)</u>
Receitas financeiras				
Juros	21.777	14.623	16.388	9.064
Variações cambiais	16.484 ⁽²⁾	28.689 ⁽⁴⁾	15.924 ⁽²⁾	25.641 ⁽⁴⁾
Outras receitas	4.075	9.035	3.077	6.974
	<u>42.336</u>	<u>52.347</u>	<u>35.389</u>	<u>41.679</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(7.607)</u>	<u>(20.867)</u>	<u>1.441</u>	<u>(9.903)</u>

⁽¹⁾	(1.383)	sobre operações de cobertura cambial
⁽²⁾	<u>9.364</u>	sobre operações de cobertura cambial
	7.981	(Variação cambial líquida, em 2010)
⁽³⁾	(27.840)	sobre operações de cobertura cambial
⁽⁴⁾	<u>14.438</u>	sobre operações de cobertura cambial
	(13.402)	(Variação cambial líquida, em 2009)

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31-12-2010	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2009
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	95.950	85.064	79.332	69.240
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: pela alíquota fiscal combinada	(32.623)	(28.922)	(26.973)	(23.542)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(2.450)	(106)	(2.369)	(83)
Lucros disponibilizados no exterior	-	(2.714)	-	(2.714)
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos	5.416	3.691	10.498	426
Outras – Lei nº 11.196/05	3.920	3.253	3.867	3.174
Outras	-	1.277	-	1.277
Juros sobre o capital próprio	7.412	5.087	7.412	5.087
Prejuízo fiscal não reconhecido no ativo	(4.320)	(14.335)	-	-
Participação estatutária	(2.374)	(2.023)	(2.374)	(2.023)
Outros itens	(621)	1.763	883	1.178
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(25.640)	(33.029)	(9.056)	(17.220)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(27.642)	(34.593)	(10.299)	(17.929)
Diferido	2.002	1.564	1.243	709
	(25.640)	(33.029)	(9.056)	(17.220)
Alíquota efetiva	26,72%	38,83%	11,42%	24,87%

28 Cobertura de seguros

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2010, a cobertura de seguros para o Grupo era a seguinte:

	2010	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	160.759	103.796
Responsabilidade civil	7.480	7.480
Lucros cessantes	3.100	-

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

29 Eventos subsequentes

Em 27-01-2011, a Companhia celebrou instrumento particular de troca de parâmetros (swap) com valor nocional total de R\$ 50.000 mil e vencimento em 15-04-2011. Os parâmetros de atualização contratados para taxa ativa foram: 100% do CDI + 2,0% a.a., e para a taxa passiva: Taxas Médias diárias do DI + 4.10% a.a..

30 Demonstrações do valor adicionado – DVA

Conforme requerimento do BR GAAP aplicável as companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a companhia elaborou demonstrações do valor adicionado individuais e consolidadas.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela do Grupo na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pelo Grupo quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pelo Grupo, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

31 Explicação da transição para as IFRS (consolidado)

Como relatado na nota explicativa 3(a), estas são as primeiras demonstrações contábeis do Grupo preparadas de acordo com as IFRS.

As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa 4 foram aplicadas na preparação das demonstrações contábeis para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2010, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações contábeis para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2009 e na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS para a posição financeira em 1º de janeiro de 2009 (data de transição do Grupo).

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Na preparação de sua demonstração de posição financeira de abertura em IFRS, o Grupo ajustou valores anteriormente apresentados em demonstrações contábeis preparadas de acordo com a prática contábil anteriormente adotada. Uma explicação de como a transição da prática contábil anteriormente adotada para IFRS afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo é apresentada nas tabelas seguintes e nas notas que acompanham as tabelas.

		01-01-2009			31-12-2009		
		BR GAAP anterior	Efeitos da transição para IFRS	IFRS	BR GAAP anterior	Efeitos da transição para IFRS	IFRS
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	(a)	74.496	(426)	74.070	177.559	(723)	176.836
Outros investimentos, incluindo derivativos		-	-	-	695	-	695
Contas a receber de clientes	(a)/(b)	148.354	2.375	150.729	138.189	(5.688)	132.501
Pagamentos antecipados	(a)	6.111	(54)	6.057	6.514	(120)	6.394
Estoques	(a)/(d)	251.833	(5.408)	246.425	211.088	(3.446)	207.642
Impostos diferidos ativos	(f)	16.139	(16.139)	-	9.219	(9.219)	-
Ativo fiscal corrente	(a)	28.066	(7.003)	21.063	20.697	(5.379)	15.318
Outras contas a receber	(a)	17.928	337	18.265	14.995	(239)	14.756
Total do ativo circulante		<u>542.927</u>	<u>(26.318)</u>	<u>516.609</u>	<u>578.956</u>	<u>(24.814)</u>	<u>554.142</u>
Contas a receber de clientes e outros créditos	(a)	43.041	(126)	42.915	54.866	(9)	54.857
Crédito com pessoas ligadas		26.942	-	26.942	29.912	-	29.912
Ativo fiscal diferido	(f)	-	22.742	22.742	-	14.329	14.329
Participação em controladas e coligadas	(a)	-	9.604	9.604	-	10.408	10.408
Outros investimentos	(a)	303	(15)	288	290	(2)	288
Imobilizado	(d)	159.500	61.235	220.735	179.572	58.883	238.455
Intangíveis	(a)/(g)	18.181	1.396	19.577	15.889	1.051	16.940
Diferido	(e)	9.151	(9.151)	-	6.996	(6.996)	-
Total do ativo não circulante		<u>257.118</u>	<u>85.685</u>	<u>342.803</u>	<u>287.525</u>	<u>77.664</u>	<u>365.189</u>
Total do ativo		<u>800.045</u>	<u>59.367</u>	<u>859.412</u>	<u>866.481</u>	<u>52.850</u>	<u>919.331</u>

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		01-01-2009			31-12-2009		
	Referência	BR GAAP anterior	Efeitos da transição para IFRS	IFRS	BR GAAP anterior	Efeitos da transição para IFRS	IFRS
Passivo							
Fornecedores e outras contas a pagar	(a)	27.273	(1.449)	25.824	20.753	(1.715)	19.038
Empréstimos e financiamentos	(a)	102.911	(3.633)	99.278	102.386	(497)	101.889
Dividendos a pagar	(a)/(h)	17.659	(5.954)	11.705	14.042	(1.338)	12.704
Impostos, taxas e contribuições	(a)	17.206	(769)	16.437	16.142	(472)	15.670
Provisões		17.731	-	17.731	13.987	-	13.987
Obrigações trabalhistas	(a)	11.955	-	11.955	16.052	(553)	15.499
Adiantamento de clientes		34.237	-	34.237	16.322	-	16.322
Instrumentos financeiros derivativos		38.345	-	38.345	-	-	-
Saques cambiais	(b)	49.594	8.091	57.685	105.960	-	105.960
Outros	(a)	23.100	-	23.100	24.972	(143)	24.829
Total do circulante		340.011	(3.714)	336.297	330.616	(4.718)	325.898
Empréstimos e financiamentos	(a)	60.477	(79)	60.398	111.393	(484)	110.909
Dívidas com pessoas ligadas		152	-	152	219	-	219
Passivo fiscal diferido	(i)	2.426	11.208	13.634	2.833	10.093	12.926
Outros	(a)	68.152	(930)	67.222	55.468	(912)	54.556
Total do passivo não circulante		131.207	10.199	141.406	169.913	8.697	178.610
Total do passivo		471.218	6.485	477.703	500.529	3.979	504.508
Capital social		148.001	-	148.001	165.000	-	165.000
Reservas de capital		17.467	-	17.467	17.467	-	17.467
Reservas de lucros	(j)	164.513	9.935	174.448	182.373	16.359	198.732
Ajustes de avaliação patrimonial sobre investimentos	(j)	-	1.416	1.416	-	1.344	1.344
Dividendos a destinar	(j)	-	5.954	5.954	-	988	988
Ajustes de avaliação patrimonial	(j)	-	56.231	56.231	-	51.866	51.866
Ajustes acumulados de conversão		(5.039)	(16.845)	(21.884)	(2.774)	(17.876)	(20.650)
Reserva de reavaliação	(j)	3.691	(3.691)	-	3.691	(3.691)	-
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores		328.633	53.000	381.633	365.757	48.990	414.747
Participação de não controladores		194	(119)	75	195	(119)	76
Total do passivo e patrimônio líquido		800.045	59.367	859.412	866.481	52.850	919.331

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Resultado	Referência	BR GAAP anterior	Efeitos da transição para IFRS	IFRS
Receita	(a)	679.393	(22.177)	657.216
Custo das vendas	(a)/(d)/(k)	(353.704)	(16.054)	(369.758)
Lucro Bruto		325.689	(38.231)	287.458
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas de vendas	(a)/(d)/(c)	(99.763)	5.641	(94.122)
Despesas administrativas	(a)/(d)/(k)	(71.685)	(3.732)	(75.417)
Outras despesas operacionais	(a)/(k)	(42.555)	28.387	(14.168)
Resultado de equivalência patrimonial	(a)	964	1.216	2.180
		(213.039)	31.512	(181.527)
Lucro operacional		112.650	(6.719)	105.931
Receitas financeiras	(a)	53.473	(1.126)	52.347
Despesas financeiras	(a)/(c)	(75.295)	2.081	(73.214)
		(21.822)	955	(20.867)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		90.828	(5.764)	85.064
Imposto de renda e contribuição social corrente	(a)	(35.642)	270	(35.372)
Imposto de renda e contribuição social diferida	(i)	1.564	779	2.343
Resultado do período após os impostos		56.750	(4.715)	52.035
Participações estatutárias	(k)	(5.950)	5.950	-
Participação de não controladores		(15)	-	(15)
Lucro do período		50.785	1.235	52.020

Explicação da transição para as IFRS

a) Demonstrações contábeis não consolidadas da Famastil Taurus Ferramentas S.A.

A Companhia detém participação de 35% no capital da Famastil Taurus Ferramentas S.A. e é parte em um acordo de acionistas que lhe permite participação em decisões relevantes na condução dos negócios daquela empresa. A Administração avaliou as principais características do acordo de acionistas à luz da adoção inicial e conceitos do pronunciamento CPC 19 – Empreendimentos controlados em conjunto e concluiu que o grau de influência conferido pelo acordo ao Grupo caracteriza influência significativa sujeita ao método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>01-02-2009</u>	<u>31-12-2009</u>
Percentual de participação	35%	35%
Valor do investimento em coligadas	9.064	10.386

Os efeitos das mudanças no ativo, passivo e resultado estão demonstrados abaixo:

	<u>01-01-2009</u>	<u>31-12-2009</u>
Ativo circulante	12.407	13.855
Ativo não circulante	3.380	3.551
	<u>15.787</u>	<u>17.406</u>
Passivo circulante	6.591	9.452
Passivo não circulante	1.009	622
Patrimônio líquido	8.187	7.332
	<u>15.787</u>	<u>17.406</u>

b) Apresentação de saques cambiais

Para o IFRS, conforme CPC 37 (IFRS 1), uma entidade não deve apresentar ativos e passivos e receitas e despesas líquidas a menos que requerido ou permitido pela legislação. O entendimento do pronunciamento é de que no caso de saque cambiais uma entidade deve apresentar separadamente os ativos e passivos uma vez que os saques cambiais não atendem os critérios de apresentação líquida. A apresentação líquida, tanto no balanço patrimonial quanto na demonstração do resultado, exceto quando a apresentação líquida reflete a substância da transação ou outro evento, reduz a capacidade dos usuários das demonstrações contábeis de entender as transações, outros eventos e as condições em que ocorreram e de estimar o fluxo de caixa futuro da entidade. Portanto a Companhia efetua a reclassificação dos saldos, registrando no grupo de passivo não circulante os valores de saques cambiais. Foi reclassificado o montante de R\$ 8.091 em 31-12-2009.

c) Custos capitalizados de empréstimos

Sob as práticas contábeis anteriormente adotadas, o Grupo debitou custos de empréstimos ao resultado de cada exercício. Na data de transição, o Grupo optou por capitalizar custos de empréstimos apenas com relação a ativos qualificáveis, para os quais a data de início para capitalização foi a partir da data de transição, apenas para os ativos qualificáveis que não foram objeto de custo atribuído.

O impacto decorrente da mudança é resumido da seguinte forma:

	<u>31-12-2009</u>
Demonstração de resultado consolidada	
Despesas financeiras	1.109
Ajuste antes do imposto de renda e contribuição social	<u>1.109</u>
Balanço patrimonial consolidado	
Imobilizado em andamento	1.109
Efeitos tributários relacionados	(214)
Ajuste nos lucros acumulados	<u>895</u>

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

d) Custo atribuído

O Grupo optou pela adoção do custo atribuído ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparação.

	<u>Nota</u>	<u>01-01-2009</u>	<u>31-12-2009</u>
Custo atribuído ao imobilizado		67.460	67.460
Depreciação da mais valia do custo atribuído		-	(6.171)
Baixa de bens do ativo imobilizado		(3.262)	(3.262)
Eliminação de consolidação Famastil Taurus Ferramentas Ltda.	(a)	(2.963)	(2.882)
Adição de custos capitalizáveis	(c)	-	1.109
Diferença de taxas de depreciação		-	3.244
Outros		-	(615)
		<u>61.235</u>	<u>58.883</u>

e) Baixa do ativo diferido

De acordo com o IFRS, os gastos pré-operacionais não se enquadram na definição de um ativo intangível e devem ser contabilizados como gastos. Os custos incorridos para obter um ativo intangível gerado internamente, normalmente não são capitalizados, a não ser que sejam custos de desenvolvimento que atendam os requerimentos específicos do IAS 38 (CPC04).

De acordo com o BR GAAP, a partir de 1º de janeiro de 2008 os novos gastos pré-operacionais também não se enquadram na definição de um ativo intangível e devem ser contabilizados como gastos. O montante de R\$ 7.479 foi baixado contra lucros acumulados; e o montante de R\$ 1.672 foi reclassificado para ativo intangível pois atende os requisitos dispostos no IAS 38 (CPC04) quanto a sua existência. Veja nota (g) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram lançados o montante de R\$ 1.850 (consolidado) e R\$ 698 (controladora) referente a reversão da amortização do ativo diferido.

f) Reclassificação dos impostos diferidos

No Brasil, de acordo com as práticas contábeis vigentes, para fins de reconhecimento inicial do ativo fiscal diferido, a Companhia deverá atender, cumulativamente, às seguintes condições: i) apresentar histórico de rentabilidade; e ii) apresentar expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, trazidos a valor presente, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, que permitam a realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de dez anos. Este estudo técnico deve ser examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelos órgãos da administração da Companhia devendo ser revisado a cada exercício, ajustando-se o valor do ativo fiscal diferido sempre que houver alteração na expectativa da sua realização. De acordo com o CPC 37 (IFRS 1), quando a entidade apresenta ativos correntes e não correntes, e passivos correntes e não correntes, classificando-os separadamente no balanço patrimonial, ela não deverá classificar impostos diferidos ativos e impostos diferidos passivos como correntes. Portanto a Companhia efetuou a reclassificação do imposto de renda diferido líquido que estava classificado no ativo circulante e não circulante, para o imposto de renda diferido ativo e passivo não circulante.

g) Reclassificação de ativos intangíveis

Em 01-09-2008 foi constituído ativo intangível gerado pela aquisição do processo de fabricação adquirido de terceiros e licenças da empresa DPP Indústria Metalúrgica Ltda. Em 01-01-2009, foi reclassificado o montante de R\$ 1.672 anteriormente classificado como ativo diferido, pois atende os requisitos dispostos no conceito de ativo intangível dispostos no IAS 38 (CPC04).

h) Reclassificação de dividendos a pagar

O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro líquido do exercício, apurado de acordo com a legislação societária no Brasil e práticas contábeis adotadas no Brasil, seja distribuído como dividendos. A Companhia reclassificou o montante de R\$ 988 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 5.954 em 01 de janeiro de 2009) para demonstrar a provisão para o montante de dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

Os juros sobre o capital próprio foram tratados como uma distribuição de dividendos, uma vez que esses juros têm a característica de um dividendo para efeito de apresentação nas demonstrações contábeis.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

i) Imposto de renda e contribuição social

As alterações apresentadas anteriormente reduziram (aumentaram) o passivo fiscal diferido, como a seguir, com base em uma alíquota de imposto de 34% por cento:

	Nota	01-01-2009	31-12-2009
Custo de empréstimos	(c)	-	(214)
Custo atribuído	(d)	(11.208)	(11.208)
Diferença de taxas de depreciação	(d)	-	(814)
Depreciação da mais valia do custo atribuído	(d)	-	1.807
Outros			336
Redução no passivo de imposto diferido		(11.208)	(10.093)

j) Reconciliação do patrimônio líquido consolidado

As adoções de novas práticas contábeis modificaram o patrimônio líquido consolidado de forma demonstrada abaixo:

	Nota	01-01-2009	31-12-2009
Patrimônio líquido (anterior a adoção das novas práticas contábeis)		328.633	365.757
Custo atribuído (mais valia) (líquido de impostos diferidos)	(d)	56.252	56.252
Baixa de bens imobilizados	(d)	(3.262)	(3.262)
Baixa do ativo diferido	(e)	(7.479)	(7.479)
Ajuste na participação de não controladores		119	119
Dividendos a destinar	(h)	5.954	988
Ajuste de avaliação patrimonial sobre investimentos	(a)	1.416	1.416
Custo capitalizados de empréstimos (líquido de impostos diferidos)	(c)	-	895
Diferença de taxas de depreciação	(d)	-	1.953
Depreciação do custo atribuído (mais valia) (líquido de impostos diferidos)	(d)	-	(3.413)
Reversão de amortização de ativo diferido	(e)	-	1.850
Resultado de equivalência	(a)	-	(51)
Outros (líquidos de impostos diferidos)		-	(279)
Patrimônio líquido (após a adoção das novas práticas contábeis)		381.633	417.747
Participação de não controladores (anterior a adoção das novas práticas contábeis)		194	195
Participação na baixa do ativo diferido			
Taurus Blindagens Ltda.		(21)	(21)
Taurus Security Ltda.		140	140
Participação de não controladores (após a adoção das novas práticas contábeis)		75	76

k) Reclassificação de gastos com ociosidade e participações estatutárias

O Grupo reclassificou gastos com ociosidade anormal de outras despesas operacionais para custo dos produtos vendidos no valor de R\$ 26.280. A participação estatutária foi reclassificada para as rubricas de despesas administrativas e custo com vendas.

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

32 Explicação dos principais efeitos de adoção de novas normas no BRGAAP (controladora)

A Companhia adotou as normas do CPC descritas abaixo no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, inclusive para o período comparativo de 31 de dezembro de 2009 e no balanço patrimonial de abertura em 1 de janeiro de 2009. A aplicação destas normas ("novas normas") impactou montantes anteriormente apresentados nas demonstrações contábeis individuais da Companhia conforme apresentado no item (b) abaixo.

Normas CPC adotadas no exercício de 2010.

CPC 15 - Combinação de Negócios
 CPC 16 - Estoques
 CPC 17 - Contratos de Construção
 CPC 18 - Investimento em Coligada e em Controlada
 CPC 19 - Participação em Empreendimento Controlado em Conjunto
 CPC 20 - Custos de Empréstimos
 CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8)
 CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
 CPC 24 - Evento Subseqüente
 CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
 CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis
 CPC 27 - Ativo Imobilizado
 CPC 30 - Receitas
 CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
 CPC 32 - Tributos sobre o Lucro
 CPC 33 - Benefícios a Empregados
 CPC 36 - Demonstrações Consolidadas
 CPC 38 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração
 CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação
 CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação
 CPC 41 - Resultado por Ação
 CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 ao 43
 ICPC 03 - Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil
 ICPC 04 - Alcance do Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamentos Baseados em Ações
 ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		01-01-2009			31-12-2009		
		Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das novas normas
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa		45.567	-	45.567	85.614	-	85.614
Outros investimentos, incluindo derivativos		-	-	-	695	-	695
Contas a receber de clientes	31(b)	69.204	57.685	126.889	60.515	105.960	166.475
Pagamentos antecipados		1.305	-	1.305	1.243	-	1.243
Estoques	(b)	60.440	-	60.440	58.594	474	59.068
Impostos diferidos ativos	31(f)	15.334	(15.334)	-	2.425	(2.425)	-
Ativo fiscal corrente		14.100	-	14.100	6.284	-	6.284
Outras contas a receber		11.545	-	11.545	17.345	-	17.345
Total de ativo circulante		217.495	42.351	259.846	232.715	104.009	336.724
Contas a receber de clientes e outros créditos		3.901	-	3.901	46.131	-	46.131
Crédito com pessoas ligadas		43.379	-	43.379	25.070	-	25.070
Ativo fiscal diferido	31(f)	-	15.334	15.334	-	2.425	2.425
Participação em controladas e coligadas	(a)	213.520	21.667	235.187	201.415	18.013	219.428
Outras contas a receber		131	-	131	-	-	-
Imobilizado	(b)	74.966	22.111	97.077	90.853	20.507	111.360
Intangíveis	31(g)	12.033	1.672	13.705	11.625	1.367	12.992
Diferido	31(e)	4.629	(4.629)	-	3.626	(3.626)	-
Total do não circulante		352.559	56.155	408.714	378.720	38.686	417.406
Total do ativo		570.054	98.506	668.560	611.435	142.695	754.130

Mudança de prática contábil voluntária – Ativo diferido

Em 2010, tendo por objetivo a harmonização entre o BR GAAP e o IFRS e por entender que a não manutenção do saldo do ativo diferido nas demonstrações contábeis individuais resultem em informação confiável e mais relevante nas demonstrações contábeis, a administração da Companhia optou por alterar a política contábil com relação ao ativo diferido e realizou a baixa do saldo total saldo contra a conta de lucros acumulados de 1 de janeiro de 2009 conforme apresentado no quadro acima. Os efeitos da amortização do ativo diferido nos exercícios de 2009 e 2010 são apresentados nos quadros nesta nota explicativa.

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		01-01-2009			31-12-2009		
		Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das novas normas
Passivo							
Fornecedores e outras contas a pagar		13.489	-	13.489	14.491	-	14.491
Empréstimos e financiamentos		34.145	-	34.145	72.059	-	72.059
Dividendos a pagar	31(h)	17.646	(5.954)	11.692	14.032	(988)	13.044
Impostos, taxas e contribuições		9.326	-	9.326	8.517	-	8.517
Provisões		9.188	-	9.188	11.642	-	11.642
Obrigações trabalhistas		9.007	-	9.007	13.917	-	13.917
Adiantamento de clientes		24.299	-	24.299	4.151	-	4.151
Instrumentos financeiros derivativos		38.345	-	38.345	-	-	-
Saques cambiais	31(b)	-	57.685	57.685	-	105.960	105.960
Outros		12.962	149	13.111	11.226	149	11.375
Total do circulante		168.407	51.880	220.287	150.035	105.121	255.156
Empréstimos e financiamentos		46.097	-	46.097	62.132	-	62.132
Dívidas com pessoas ligadas		-	-	-	9.175	-	9.175
Passivo fiscal diferido	(c)	-	7.986	7.986	-	7.277	7.277
Outros		12.557	-	12.557	5.643	-	5.643
Total do passivo não circulante		58.654	7.986	66.640	76.950	7.277	84.227
Total do passivo		227.061	59.866	286.927	226.985	112.398	339.383
Capital social		148.001	-	148.001	165.000	-	165.000
Reservas de capital		17.467	-	17.467	17.467	-	17.467
Reserva de lucros	(d)	178.873	(21.270)	157.603	201.066	(19.931)	181.135
Dividendos a destinar	(d)	-	5.954	5.954	-	988	988
Ajustes de avaliação patrimonial	(d)	-	57.647	57.647	(2.774)	55.984	53.210
Ajustes acumulados de conversão		(5.039)	-	(5.039)	-	(3.053)	(3.053)
Reserva de reavaliação	31(k)	3.691	(3.691)	-	3.691	(3.691)	-
Total do patrimônio líquido		342.993	38.640	381.633	384.450	30.297	414.747
Total do passivo e patrimônio líquido		570.054	98.506	669.258	611.435	142.695	754.130

Notas Explicativas

Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das novas normas
Receita		426.773	-	426.773
Custo das vendas	31(k)/(b)	(267.077)	(2.570)	(269.647)
Lucro Bruto		159.696	(2.570)	157.126
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas de vendas	(b)	(37.430)	(9)	(37.439)
Despesas administrativas	31(k)/(b)	(25.619)	(4.982)	(30.601)
Outras despesas operacionais	31 (e)	(11.893)	698	(11.195)
Resultado de equivalência patrimonial	(a)	3.875	(2.623)	1.252
Lucro operacional		88.629	(9.486)	79.143
Receitas financeiras		41.679	-	41.679
Despesas financeiras	(b)	(52.063)	481	(51.582)
		(10.384)	481	(9.903)
Resultado antes dos impostos de renda e da contribuição		78.245	(9.005)	69.240
Imposto de renda e contribuição social		(17.929)	-	(17.929)
Imposto de renda e contribuição social diferida	(c)	-	709	709
Resultado do período		60.316	(8.296)	52.020
Participações estatutárias	31 (k)	(5.950)	5.950	-
Lucro do período		54.366	(2.346)	52.020

a) Efeito das variações da equivalência patrimonial (controladora)

	01-01-2009	31-12-2009
Exclusão do lucro não realizado nos estoques de controladas	(14.364)	(17.945)
Ajustes de avaliação patrimonial sobre investimentos	42.144	40.487
Efeitos das mudanças patrimoniais em controladas	(6.262)	(4.399)
Outros (líquidos de impostos)	149	(130)
	21.667	18.013

b) Custo atribuído

O Grupo optou pela adoção do custo atribuído ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparação.

	01-01-2009	31-12-2009
Custo atribuído ao imobilizado	23.489	23.489
Depreciação da mais valia do custo atribuído	-	(4.180)
Baixa de bens do ativo imobilizado	(1.378)	(1.378)
Adição de custos capitalizáveis	-	481
Diferença de taxas de depreciação	-	2.095
	22.111	20.507

Notas Explicativas Forjas Taurus S.A.

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c) Imposto de renda e contribuição social

As alterações apresentadas anteriormente reduziram (aumentaram) o passivo fiscal diferido, como a seguir, com base em uma alíquota de imposto de 34% por cento:

	01-01-2009	31-12-2009
Custo atribuído	(7.986)	(7.986)
Diferença de taxas de depreciação	-	(712)
Depreciação da mais valia do custo atribuído	-	1.421
Redução (aumento) no passivo de imposto diferido	(7.968)	(7.277)

d) As adoções de novas práticas contábeis modificaram o patrimônio líquido consolidado de forma demonstrada abaixo:

	01-01-2009	31-12-2009
Patrimônio líquido (anterior a adoção das novas práticas contábeis)	342.993	384.450
Custo atribuído (mais valia) (líquido de impostos diferidos)	15.503	15.503
Baixa de bens imobilizados	(1378)	(1.378)
Baixa do ativo diferido	(2.957)	(2.957)
Efeitos da modificação do patrimônio líquido de investimentos	(6.262)	(6.262)
Eliminação de lucros não realizados em controladas	(14.364)	(17.945)
Dividendos a destinar	5.954	988
Ajuste de avaliação patrimonial sobre investimentos	42.144	40.336
Custo capitalizados de empréstimos (líquido de impostos diferidos)	-	481
Diferença de taxas de depreciação	-	906
Reversão de amortização de ativo diferido	-	698
Resultado de equivalência	-	958
Outros (líquidos de impostos diferidos)	-	(1.031)
Patrimônio líquido (após a adoção das novas práticas contábeis)	381.633	417.747

33 Reconciliação do patrimônio líquido e resultado do exercício por trimestre

A comissão de valores mobiliários (CVM) facultou às companhias abertas a apresentação de suas informações trimestrais (ITR) durante o exercício de 2010 conforme as normas contábeis vigentes em 2009. Entretanto, exigiu das empresas que adotaram esta opção a reapresentação dos ITR de 2010, comparativamente com os de 2009, também ajustados às novas normas de 2010, pelo menos quando da apresentação do primeiro ITR de 2010. Foi exigido ainda das companhias que se utilizaram desta faculdade e a apresentação de uma nota evidenciando, para cada trimestre de 2010 e 2009, os efeitos no resultado e no patrimônio líquido decorrente da plena adoção das normas contábeis de 2010.

Essas informações trimestrais foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicado pelos auditores independentes da Companhia de acordo com o requerimento da CVM para informações trimestrais (NPA06 do IBRACON), incluído os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas a procedimentos de auditoria.

Notas Explicativas**Forjas Taurus S.A.**

(Companhia Aberta)

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Trimestre findo em 31-03-2009			Trimestre findo em 30-06-2009			
	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs/IFRS	BR GAAP reapresentado	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs/IFRS	BR GAAP reapresentado	
Controladora							
Patrimônio líquido	366.065	35.683	401.748	377.290	35.954	413.244	376.000
Lucro líquido	8.972	3.491	12.463	26.268	4.029	30.297	32.000
Consolidado							
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	355.094	46.654	401.748	366.374	46.870	413.244	361.000
Lucro líquido	12.582	(119)	12.463	30.374	(77)	30.297	32.000
	Trimestre findo em 31-03-2010			Trimestre findo em 30-06-2010			
	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs/IFRS	BR GAAP reapresentado	BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs/IFRS	BR GAAP reapresentado	
Controladora							
Patrimônio líquido	405.470	25.098	430.568	420.715	20.265	440.980	432.000
Lucro líquido	19.336	(4.499)	14.837	42.522	(8.451)	34.071	59.000
Consolidado							
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	383.234	47.334	430.568	394.486	46.494	440.980	407.000
Lucro líquido	14.850	(13)	14.837	34.043	28	34.071	53.000

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Não se aplica a Companhia.

Proposta de Orçamento de Capital**PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO PARA A O ORÇAMENTO
DE CAPITAL PARA INVESTIMENTOS – 2011**

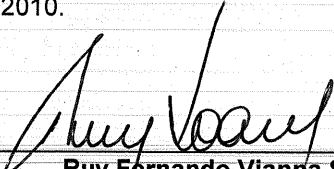
A Diretoria da Forjas Taurus S.A. apresenta abaixo a proposta de orçamento de capital da controladora Forjas Taurus S.A e filiais e de suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., para apreciação do Conselho de Administração da Companhia e aprovação na próxima Assembléia Geral Ordinária.

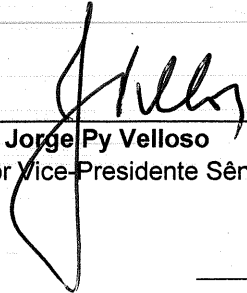
Forjas Taurus S.A.
Orçamento de capital do exercício de 2011
Valores em milhares de R\$

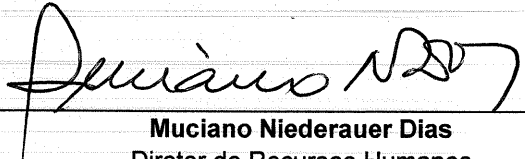
Local	Descrição	Retorno em meses	Fonte Recursos	Valor
Unidade de Porto Alegre				
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Carabina MT9/MT40/CT40 G2	10		4.283
	Pistolas PT2011 armação de alumínio e híbridas	9	50% Finepe	4.038
	Ferrolhos pistolas TCP e Slim pelo processo MIM	45	20% Finepe	2.775
	Carabinas circuit judge (vários calibres)	4	30% Recursos	1.905
	Revolvers M992, 380IB, 445UL, 405 e .357 Poly	3	Próprios	1.631
	Pistolas MILLENIUM G2	14		2.328
	Pistola PT111 com munição rubber ball		Próprios	165
	Cano fuzil Cal. 5,56Mm		Próprios	306
	Lançador de munições não letais		Próprios	190
Modernização e ampliação da capacidade	Melhoria processos de fabricação		Próprios	3.276
Ampliação	Compra de terreno		Próprios	5.400
Tecnologia da informação			Próprios	248
No capital de giro			Próprios	10.200
Sub-total				36.745
Unidade de São Leopoldo (Forjados/Usinados Filial 2)				
Modernização e ampliação da capacidade	Obras civis (construção 2 pavilhões e reformas)		Próprios	2.298
	Montagem de uma célula de forjamento		50% Finepe	3.065
	Máquinas e equipamentos (aquisições)		20% Finepe	448
	Melhoria processos de fabricação		30% Rec.Prop.	980
	Máquinas e equipamentos (reformas)		Próprios	94
Ampliação	Compra de terreno		Próprios	2.010
Tecnologia da informação			Próprios	48
Sub-total				8.943
Unidade de São Leopoldo (Armas Longas - Filial 5)				
Modernização e ampliação da capacidade	Espingarda Cal.12 (pump action)		Próprios	700
	Carabina Rio Grande Cal.410Ga e Cal.45-70		Próprios	333
	Pistolão Matched Pair Cal. 410Ga-45/22 Lr		Próprios	26
	Melhoria produtividade processos de fabricação		Próprios	92
Tecnologia da informação			Próprios	39
Sub-total				1.190
Total				46.878

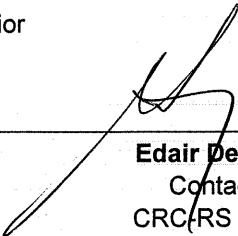
Porto Alegre, 20 de dezembro de 2010.


Luis Fernando Costa Estima
Diretor Presidente


Ruy Fernando Vianna Soares
Diretor Vice-Presidente Sênior


Jorge Py Velloso
Diretor Vice-Presidente Sênior


Muciano Niederauer Dias
Diretor de Recursos Humanos


Edair Deconto
Contador
CRC/RS 32360

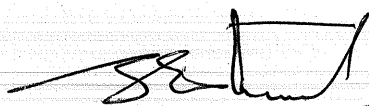
Taurus Blindagens Ltda.
Orçamento de Capital do Exercício de 2011
Valores em milhares de R\$

Descrição	Retorno em meses	Fonte Recursos	Valor
Projeto substituição injetora 2.200 Ton	37	Próprios e Fime	1.241
Total			1.241

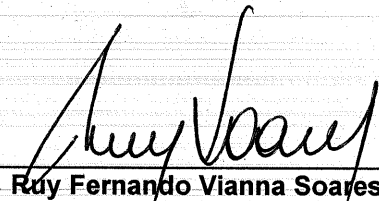
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.
Orçamento de Capital do Exercício de 2011
Valores em milhares de R\$

Descrição	Retorno em meses	Fonte Recursos	Valor
Ampliação da fábrica da Bahia	14	Próprios e Fime	7.513
Total			7.513

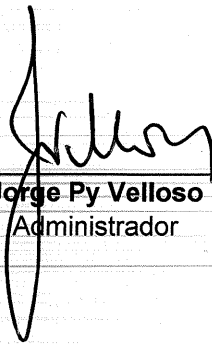
Porto Alegre, 20 de dezembro de 2010.



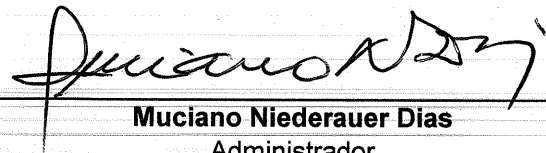
Luis Fernando Costa Estima
Administrador



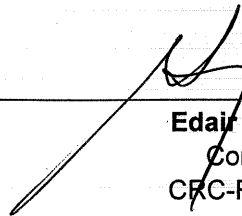
Ruy Fernando Vianna Soares
Administrador



Jorge Py Velloso
Administrador



Muciano Niederauer Dias
Administrador

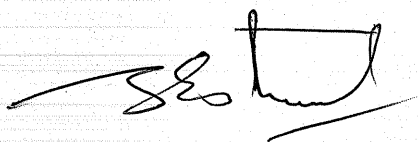


Edair Deconto
Contador
CRC-RS 32360

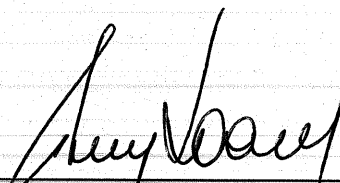
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda
Orçamento de Capital do Exercício de 2011
Valores em milhares de R\$

Descrição	Fonte Recursos	Valor
Pesquisas e Desenvolvimento Produtos/Processos Projeto RAM Hidrostático para máquina M4FTP	Próprios e Fime	1.572
Total		1.572

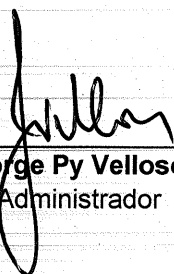
Porto Alegre, 20 de dezembro de 2010.



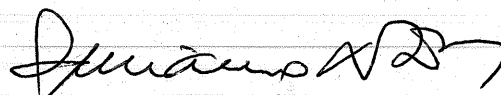
Luis Fernando Costa Estima
Administrador



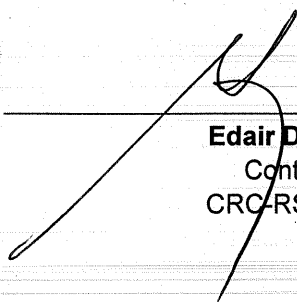
Ruy Fernando Vianna Soares
Administrador



Jorge Py Velloso
Administrador



Muciano Niederauer Dias
Administrador



Edair Deconto
Contador
CRC-RS 32360

PÁGINA: 104 de 109

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 24 de março de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-7-RS

Pedro Jaime Cervatti
Contador CRC 1SP129565/0-7-TPR-S-RS

Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC 1SP244525/O-9-T-RS

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE FORJAS TAURUS S.A. E DE FORJAS TAURUS S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS RELATIVAS AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010.

Examinamos, na condição de membros do Conselho Fiscal, o conjunto do Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis de Forjas Taurus S.A. e Forjas Taurus S.A. e empresas controladas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, elaborados de acordo as disposições das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e da Lei 11.638/2007. Com base em nossas análises e no parecer dos auditores independentes, KPMG Auditores Independentes, manifestamo-nos pela aprovação dos correspondentes balanços patrimoniais, demonstrações de resultado, demonstrações de resultado abrangentes, demonstrações da mutação do patrimônio líquido, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado, bem como de suas correspondentes notas explicativas, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Porto Alegre, 25 de março de 2011.

Sadi Assis Ribeiro Filho

Amoreti Franco Gibbon

Juliano Puchalski Teixeira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Os Srs. Luis Fernando Costa Estima, Ruy Fernando Vianna Soares, Jorge Py Velloso e Muciano Niederauer Dias, Diretores da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento aos disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Porto Alegre, 25 de março de 2011.

Luis Fernando Costa Estima
Presidente

Ruy Fernando Vianna Soares
Vice Presidente Sênior

Jorge Py Velloso
Vice Presidente Sênior

Muciano Niederauer Dias
Diretor de Recursos Humanos

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. Luis Fernando Costa Estima, Ruy Fernando Vianna Soares, Jorge Py Velloso e Muciano Niederauer Dias, Diretores da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento aos disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Independentes, no Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Porto Alegre, 25 de março de 2011.

Luis Fernando Costa Estima
Presidente

Ruy Fernando Vianna Soares
Vice Presidente Sênior

Jorge Py Velloso
Vice Presidente Sênior

Muciano Niederauer Dias
Diretor de Recursos Humanos

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	